



Ano Internacional
das Cooperativas



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80590-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

Ano 20 | Nº 229 | Mar.2025

paraná cooperativo

 Sistema **Ocepar** 
FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR



Cultivando conhecimento

Cooperados de todo o Paraná participam de dias de campo em busca de atualizações



▶ **ENTREVISTA**
SILVIA MASSRUHÁ
Presidente da Embrapa - Pág. 6

▶ **INOVAÇÃO**
A participação do Sistema
Ocepar no Show Rural - Pág. 22

▶ **AMBIENTAL**
As cooperativas
na COP30 - Pág. 28

*Consulte a disponibilidade dos benefícios em cresol.com.br/cartoes

TROCAR PONTOS
NA FATURA POR
MILHAS E VIAJAR
EM FAMÍLIA.

CONTE COM A
CRESOL.



 **CRESOL**

CARTÕES

TUDO COMEÇA POR VOCÊ.

Conhecimentos compartilhados

Todo início de ano, presenciamos um dos movimentos mais expressivos de troca de conhecimento no cooperativismo agropecuário paranaense: os dias de campo.

Organizados pelas cooperativas do estado, esses eventos têm sido essenciais para disseminar novos conhecimentos, tecnologias e práticas sustentáveis que visam à melhoria contínua da produtividade e da rentabilidade agrícola.

Com uma programação intensa e bem estruturada, os encontros possibilitam aos cooperados conhecer resultados de pesquisa que apresentam novas tecnologias, sementes e insumos. Além disso, eles têm a oportunidade rara de encontrar, em um mesmo lugar, cooperativas de crédito, pesquisadores, fornecedores e outros cooperados com as mesmas preocupações, questionamentos e planos de uma nova colheita ainda melhor.

É um momento especial, com riqueza de dados e informações, que busca atender às demandas, surpreender e apoiar os cooperados no planejamento de sua próxima safra.

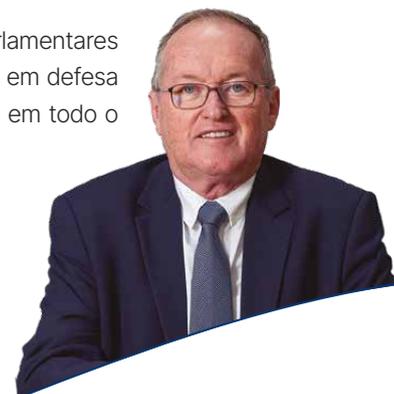
Não poderia deixar de mencionar que, com mais de 470 mil participantes, os dias de campo de verão, realizados pelas cooperativas paranaenses nos primeiros meses de 2025, foram impactantes não só para produtores rurais, mas também para a economia das cidades onde foram realizados, gerando movimentação extra em hotéis e restaurantes, em uma época do ano em que boa parte da população migra do interior para o litoral.

A reportagem da revista Paraná Cooperativo acompanhou os dias de campo, conferindo as principais novidades. Na matéria especial desta edição, a equipe compartilhou o que viu, desde pesquisas de ponta e novas técnicas que têm melhorado o desempenho das culturas mais presentes no Paraná, até temas mais relacionados à gestão, como sucessão, por exemplo. Quero também ressaltar a relevante e crescente participação das mulheres nesses eventos. Elas estão presentes e estão fazendo a diferença nos negócios no agro, com organização, conhecimento e criatividade.

A matéria destaca ainda a ação inédita do Sistema Ocepar para aproximar os parlamentares paranaenses destes eventos, e lembrá-los sobre a importância de sua atuação em defesa do cooperativismo paranaense, responsável pela geração de emprego e renda em todo o Paraná.

Desejo a todos uma excelente leitura! ➤

Os dias de campo
são essenciais para
disseminar novas
tecnologias



José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar

10

ESPECIAL

Os Dias de Campo das cooperativas do Paraná



Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar

06

ENTREVISTA

Presidente da Embrapa,
Silvia Massruhá



Foto: Comunicação/Embrapa

28

COP30

As cooperativas como parte da solução para os desafios climáticos



Foto: Divulgação Governo do Paraná

36

AGOs

38

COOENF

42

CONEXÃO FRENCOOP

44

DESTAQUE

46

EM DIA

48

GENTE DO COOP

49

MEMÓRIA

50

ENTRE ASPAS

34

SAFRA

As perspectivas para a comercialização da safra 2024/25



Foto: Julia Duda/Sistema Ocepar

A participação do Sistema Ocepar em um dos maiores eventos do agronegócio da América Latina



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar



Foto: Fernando Rivellini

Revista Paraná Cooperativo é apoio didático nas escolas públicas

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Jean Rodrigues, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Claudemir Cavalini Pereira de Carvalho, Fernando Tonus e Márcio Zwierewicz - **Suplentes:** Anderson Sabadin, José Carlos Bizetto e Wemilda Marta Fregonese Feltrin - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Paula Gabrieli Benedito e Aguiel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** James Fernando de Moraes - **Secretário:** Divanir Hígino da Silva - **Tesoureiro:** Jaime Basso - **Suplente:** Alexandre Gustavo Bley - **Conselho Fiscal - Titulares:** Nelson André de Bortoli, Geraldo Slob e João Francisco Sanches Filho - **Suplentes:** Marcos Antonio Trintinalha, Elias José Zydek e Marli Madalena Perozin - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e James Fernando de Moraes - **Suplente:** Jaime Basso - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE - REVISTA PARANÁ COOPERATIVO

Comunicação e Marketing do Sistema Ocepar - Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Lucia Massae Suzukawa, Elvira Fantin, Iara Maggioni Martins Bana, Denise Morini e Gisele Barão - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho e Maria Emília Pereira Lima - **Foto capa:** Imprensa C.Vale- **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com a presidente da Embrapa, **Silvia Massruhá**



Simbiose entre pesquisa e agricultura

POR SAMUEL MILLÉO FILHO E ELVIRA FANTIN
FOTOS COMUNICAÇÃO/EMBRAPA

Silvia Massruhá é doutora em Computação Aplicada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), tem mestrado em Automação pela Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Unicamp e graduação em Análise de Sistemas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Desde 1989, é pesquisadora da Embrapa Informática Agropecuária. Tem aproximadamente 100 publicações técnico-científicas. No dia 1º de maio de 2023 assumiu a

presidência da Embrapa, sendo a primeira mulher a ocupar o cargo.

Em entrevista exclusiva à revista Paraná Cooperativo, ela fala sobre a evolução da Embrapa ao longo de suas cinco décadas e os desafios para as próximas. Contextualiza a pesquisa agropecuária no cenário de mudanças climáticas e inteligência artificial, fala sobre a relevância do cooperativismo no avanço da produção e antecipa a participação da Embrapa na COP30. Confira:

A senhora é a primeira mulher a ocupar o cargo de presidente da Embrapa. O que isso significa em termos de conquistas para as mulheres que atuam no agro e fora dele?

Representa um marco não apenas na minha trajetória profissional, mas na história da ciência e inovação no agronegócio brasileiro. Reflete a crescente participação feminina em setores tradicionalmente dominados por homens e reforça a importância da

O desafio de produzir mais alimentos com menos impacto ambiental

diversidade para a construção de um ambiente mais inclusivo e produtivo.

Para as mulheres que atuam no agronegócio, essa conquista é um incentivo para que ocupem cada vez mais espaços de liderança, pesquisa e decisão. Nos últimos anos, temos visto um avanço significativo na presença feminina no setor. No entanto, ainda há desafios a serem superados, como a equidade de oportunidades. Precisamos seguir promovendo iniciativas que fomentem essa inclusão,

como programas de capacitação e políticas voltadas para a valorização das profissionais do setor.

Qual avaliação a senhora faz do desempenho da Embrapa nesses 52 anos de história?

Nessas cinco décadas, houve uma simbiose entre a Embrapa e a agricultura brasileira. O país saiu da condição de importador de alimentos para um dos grandes produtores e exportadores para o mundo, graças à criação de uma empresa de pesquisa voltada para agricultura tropical, associada ao espírito empreendedor dos produtores e toda uma rede de pesquisa. Isso tornou o país um dos grandes protagonistas na agricultura mundial.

Nos últimos anos, temos os novos desafios de produzir mais alimentos com menos impacto ambiental, a digitalização do campo e as mudanças climáticas.

A Embrapa tem respondido a essas demandas investindo em bioinsumos, melhoramento genético, agricultura digital e soluções voltadas à segurança alimentar e à sustentabilidade.

Quais são os desafios para as próximas décadas?

Os reflexos da mudança do clima e eventos extremos são uma realidade que ameaça culturas essenciais para a segurança alimentar, com graves consequências econômicas e sociais para o mundo. Segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), até 2050, será preciso incrementar em 60% a produção

mundial de alimentos para atender 9,3 bilhões de pessoas. A substituição de combustíveis fósseis por fontes renováveis de energia precisa de mais rapidez e investimento. A ampliação dos recursos da conectividade também é essencial.

Nesse contexto, o avanço da ciência agropecuária é a principal aposta para o aumento da produção de alimentos e a oferta de matérias-primas para a geração de energia limpa, com sustentabilidade.

Em novembro, acontece em Belém, a COP30. Qual será a participação da Embrapa e do agro neste evento que debaterá temas importantes para a sustentabilidade mundial?

A Embrapa atua há muitos anos oferecendo ao Governo Federal e ao setor produtivo dados e informações científicas confiáveis para apoiar as negociações oficiais nas COPs do Clima. Atuamos diretamente com pesquisadores que integram a equipe de negociadores do governo brasileiro ▶

“

Uma mulher na presidência da Embrapa é um incentivo para que mais mulheres ocupem espaço de liderança, pesquisa e decisão

pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Além disso, especialmente no ano da COP30, vamos fazer uma grande ação de comunicação para mostrar o que temos de melhor em tecnologias e boas práticas para agricultura de baixa emissão de carbono e adaptação da agricultura à mudança do clima.

Que novos investimentos e novidades a Embrapa prepara para o campo?

Para 2025, a Embrapa tem programado o lançamento de bioinsumos. Durante o Show Rural, apresentamos um inoculante à base *Azospirillum* para milho, chamado Azoscoop, em parceria com a Coopavel, que deve aumentar o potencial produtivo e oferecer a possibilidade de diminuir o uso de nitrogênio químico em cobertura.

A Embrapa está estruturando o Programa de Pesquisa em Cana-de-Açúcar que permite estabelecer novos arranjos de cooperação diretamente com o setor produtivo. O mesmo ocorre com o biodiesel para viabilizar o diesel renovável. Vamos disponibilizar protocolo com base em indicadores e métricas adaptadas ao ambiente tropical para subsidiar políticas públicas com foco na reincorporação de áreas degradadas à produção de alimentos, fibras e matérias-primas para a produção de energia. O Brasil tem 160 milhões de pastagens, 28 milhões de hectares em degradação, porém com potencial para conversão em agricultura, reflorestamento, aumento da produção pecuária ou até para produção de energia.

Em 2023, a Fixação Biológica de Nitrogênio (FBN), adotada em 43



Nessas cinco décadas, houve uma simbiose entre a Embrapa e a agricultura brasileira

milhões de hectares de soja, gerou uma economia de R\$9,5 bilhões para os produtores. Agora, queremos expandir a pesquisa para o uso do FBN em milho, trigo, cana e arroz. Estamos desenvolvendo sistemas de produção de soja, carne, trigo, algodão e leite de baixa emissão de carbono, baseados em métricas de aceite internacional, visando a redução do balanço de gases de efeito estufa. A Embrapa já possui protocolos para Carne de Baixo Carbono, Soja de Baixo Carbono e Leite de Baixo Carbono. O desafio é padronizar a metodologia.

Vamos estruturar um plano de incentivo à ciência para o desenvolvimento de protocolos de rastreabilidade e boas práticas agrícolas aplicáveis em sistemas agroalimentares e florestais. Também estamos trabalhando com tecnologias para a adaptação a riscos climáticos e uma iniciativa de um radar sanitário com duas grandes vertentes: animal e vegetal.

Hoje, o maior desafio do setor agropecuário é produzir alimentos preservando o meio ambiente. A nova geração de produtores está mais empenhada na preservação dos recursos naturais do que no passado? Qual foi a contribuição da Embrapa para isso?

Sim, o produtor percebe que é um dos agentes mais importantes para que haja sustentabilidade produtiva. A pesquisa faz parte da consolidação

dessa percepção. A nova geração de produtores está mais engajada na adoção de práticas sustentáveis, reconhecendo que a preservação dos recursos naturais é essencial para garantir a continuidade da produção no longo prazo.

A agricultura regenerativa, a integração lavoura-pecuária-floresta, o uso eficiente da água e dos solos, além da crescente adoção de bioinsumos, demonstram esse compromisso com a sustentabilidade.

Se compararmos com o passado, podemos afirmar que o meio rural brasileiro está significativamente mais sustentável. Há cinco décadas, práticas como o desmatamento indiscriminado e o uso intensivo de insumos químicos eram comuns. Hoje, o Código Florestal estabelece diretrizes para a conservação ambiental, e muitos produtores investem na recuperação de áreas degradadas, na fixação biológica de nitrogênio e no manejo sustentável de pastagens. O Brasil é referência mundial em produtividade com baixa emissão de carbono e isso é reflexo de uma mudança de mentalidade no setor agropecuário. A Embrapa teve um papel fundamental nessa transformação, fornecendo soluções científicas e tecnológicas que permitiram aumentar a produção sem ampliar a área cultivada.

O Paraná, em especial o cooperativismo, tem se apresentado

como modelo de desenvolvimento no agronegócio que tem dado certo, especialmente com plantio direto, integração lavoura-pecuária-floresta e uso de energias renováveis. Como a senhora vê isso em outros estados e o que pode ser melhorado e incentivado?

O modelo de desenvolvimento agropecuário do Paraná, impulsionado pelo cooperativismo, é referência nacional em inovação, sustentabilidade e eficiência produtiva. A adoção de práticas como o plantio direto, a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) e o uso de energias renováveis demonstra que é possível aliar alto desempenho econômico com preservação ambiental. Esse modelo tem sido replicado em outros estados, mas ainda há desafios para ampliar sua adoção em todo o território nacional, especialmente em regiões onde o acesso à assistência técnica e às tecnologias ainda é limitado. A expansão dessas iniciativas depende de um esforço conjunto entre setor produtivo, pesquisa e políticas públicas.

Como estão as pesquisas relacionadas ao uso de Inteligência Artificial (IA) na produção agropecuária e o que podemos ter de novidades nos próximos anos?

A Embrapa está alinhada a todo potencial que representa a Inteligência Artificial no setor. São muitas formas de contribuir. Impactos positivos

na pós-colheita, redução de perdas e desperdício de alimentos, rastreabilidade, beneficiamento, nanotecnologia, análise de qualidade, entre outros. As pesquisas no setor florestal são desenvolvidas desde 2015 e, na fase atual, acontecem por meio de projeto aplicado à automação florestal e descrição da distribuição espacial dos estoques de carbono em uso nativo e modificado da terra na Amazônia Ocidental (Geoflora), executado no Acre, Rondônia, Roraima, Amapá, Pará e Amazonas, parceria com o Fundo JBS pela Amazônia. Trata-se do projeto NetFlora.

Além disso, temos pesquisas voltadas para o reconhecimento automático de doenças em estágio inicial, em cultivos de soja. Na pecuária, há pesquisas para o desenvolvimento de solução para apoio à gestão. Na integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) há experimentos com a combinação de sensores, colares inteligentes, estações meteorológicas e balanças de passagem para a coleta automática de dados fisiológicos e comportamentais dos animais e do microclima. Outras pesquisas referem-se ao uso de drones para contagem de gado no pasto, monitoramento de saúde animal de forma remota, ferramentas de manejo da qualidade das pastagens e planejamento alimentar do rebanho.

A ONU decretou 2025 como o Ano Internacional das Cooperativas

pela contribuição que elas dão ao mundo como alternativa de sustentabilidade. Como a senhora vê essas comemorações e qual a sua opinião sobre o setor cooperativista?

A iniciativa da ONU representa um marco para o cooperativismo. É uma oportunidade muito importante e única para chamar a atenção sobre a prioridade que deve ser dada a esse modelo de engajamento em benefício do desenvolvimento no mundo.

O cooperativismo tem um papel essencial na promoção de um agro mais equilibrado, pois fortalece pequenos e médios produtores, viabiliza o acesso a tecnologias e mercados e incentiva a adoção de práticas sustentáveis.

O setor cooperativista no Brasil é um dos mais sólidos do mundo e desempenha um papel estratégico no agronegócio nacional. Esse modelo de governança compartilhada favorece a sustentabilidade econômica e social, reduzindo desigualdades e promovendo o desenvolvimento regional.

A Embrapa valoriza a relevância das cooperativas e trabalha em parceria com essas organizações para levar tecnologia e inovação ao campo. ➔



O cooperativismo tem um papel essencial na promoção de um agro mais equilibrado



POR DENISE MORINI, ELVIRA FANTIN, GISELE BARÃO E IARA MAGGIONI

Dias de campo 2025: trocas e aprendizados

Cerca de 500 mil pessoas visitaram as estações de pesquisa e as novidades apresentadas pelas cooperativas agropecuárias neste ano

A cada começo de ano, o produtor rural renova seu otimismo e dá início ao planejamento de um novo ciclo de oportunidades. É nesse momento que muitos reservam alguns dias para trocar experiências e conhecer os estudos, as práticas e as tecnologias de ponta, em encontros promovidos pelas cooperativas, os dias de campo.

Os primeiros movimentos consistiam em palestras e discussões sobre o desenvolvimento de técnicas e pesquisas, e eram organizados principalmente pela antiga Associação de Crédito e Assistência Ru-

ral Assistência Rural (Acarpa), hoje Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), e pelas cooperativas agropecuárias da época. A década de 1970 representou uma fase de transição profunda na agricultura paranaense, com a entrada de novas máquinas e equipamentos no processo produtivo e, ao mesmo tempo, com a criação da Ocepar. A instituição prontamente identificou a necessidade de conectar as cooperativas às tecnologias que começavam a surgir e passou a atuar ativamente, mapeando e apresentando as novidades.

O presidente do Sistema Ocepar,

José Roberto Ricken, lembra que com o passar dos anos, os dias de campo nas cooperativas paranaenses se consolidaram como um evento fundamental para o compartilhamento de conhecimento e inovação na atividade agrícola, e são reconhecidos nacionalmente como uma vitrine do que há de mais moderno e eficiente para o agronegócio. “Estamos comprometidos em oferecer aos produtores as ferramentas necessárias para que sigam na vanguarda da produtividade e da sustentabilidade, e os dias de campo representam bem esse compromisso, que tem destacado o Paraná como

- ▼ Ensaio de rotação de culturas mais antigo do país está na Fazenda Experimental Coamo



Foto: Comunicação Coamo

líder em eficiência agrícola”, afirma Ricken.

O agro vem crescendo exponencialmente no Paraná e os dias de campo surpreendem os produtores a cada ano. Os números da edição 2025 são impactantes: foram 48 dias de encontros e trocas, realizados por 19 cooperativas, em todo o estado, com um público de cerca de 500 mil pessoas.

Para o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, os dias de campo são estratégicos para os produtores rurais que querem e que estão transformando o setor. “É quando o produtor pode encontrar, em um só local, o que há de mais recente e efetivo em lançamentos de produtos e pesquisas, fornecedores de insumos, além de acesso fácil a crédito, agilizando o planejamento para a próxima safra, com soluções mais adequadas para sua propriedade.”

Tradição e consolidação

Na edição deste ano, o que se viu por todo o Paraná foi a maturidade destes eventos. Em Campo Mourão, as comemorações do 50º aniversário da Fazenda Experimental da Coamo e dos 40 anos do experimento de rotação de culturas, o mais antigo do Brasil, representam bem o amadurecimento e o sucesso dos dias de campo. A experiência, realizada em parceria entre a Coamo e a Embrapa, dentro da fazenda, consiste em alternar diferentes culturas numa mesma área como forma de preservar o solo.

A fazenda foi criada em 1975, cinco anos depois da fundação da Coamo, para testar os produtos e as tecnologias - junto a entidades de pesquisa, universidades e fornece-



Foto: Comunicação Coamo

^ Mais rentabilidade e mais sustentabilidade são os principais resultados que Igor Schreiner viu na propriedade com a adoção das novas tecnologias

Desde a década de 70, o agro vem crescendo exponencialmente no Paraná e os dias de campo surpreendem os produtores a cada novo ano.

dores - e garantir mais segurança aos cooperados. São mais de 200 testes realizados por ano, nos 150 hectares dedicados exclusivamente às experimentações.

O cooperado Igor Schreiner, que produz soja, milho e trigo, conta que assumiu a propriedade da família em 2019. Ele costuma participar dos dias de campo e replicar tudo o que vê ali.

Como resultado prático, aponta a rentabilidade de sua produção. “Nossa propriedade tornou-se mais rentável e mais sustentável em diversos aspectos, principalmente no químico, físico e biológico do solo. Com isso, tivemos mais resultados financeiros também, já que a lucrati-

vidade por área foi ampliada”, afirma.

Fiéis às origens, os dias de campo 2025 mantiveram como destaque em suas programações os estudos e as novas tecnologias, que ajudam a garantir a produtividade das safras e a perenidade da produção.

No dia de campo da C.Vale, em Palotina, a piscicultura foi um dos destaques. O gerente do Departamento de Peixes da cooperativa, Paulo Poggere, explicou que a intenção foi incentivar a melhoria da performance, proporcionando mais segurança e otimização da produção por metro quadrado, com inovações como sonda de monitoramento de oxigênio e temperatura, aeradores com maior capacidade de incorporação de oxigênio na água e sistemas automáticos de tratamento.

De acordo com Poggere, se um produtor investir nessas ferramentas, é possível atender um milhão de peixes alojados (aproximadamente 20 hectares de água) com apenas um funcionário. Sem o apoio tecnológico, >

precisaria de pelo menos mais três pessoas.

Com mais de duas décadas de trabalho no setor, o gerente viu o perfil dos produtores no Oeste do Paraná mudar muito nos últimos anos. Se antes, eles ainda colocavam a produção de peixes como segunda ou terceira cultura em grau de importância na propriedade, hoje ela já é considerada uma cadeia consolidada. "De cinco a 10 anos para cá, os produtores passaram a ver a piscicultura como uma atividade de alta rentabilidade. O cooperativismo trouxe essa visão, principalmente para o Oeste, de que a tilapicultura é uma produção animal tão valorosa quanto as cadeias de frango ou suíno, porque representa oportunidades e principalmente a garantia de venda dos produtos".

Depois de se aposentar como professora, Marta Varolo Gambaro realizou o sonho de produzir tilápias em uma propriedade em Francisco Alves, há três anos. Com o alto custo da mão de obra, a tecnologia é uma aliada na atividade. Hoje, há apenas um funcionário para a parte operacional, enquanto a família se dedica ao gerenciamento. "Quanto mais automatizada estiver a propriedade, melhor é a produção. Iniciamos com os tratadores automáticos e agora fixamos a automação, com as sondas. Estamos sempre pensando em inovar. Como moramos em cidade pequena, dependemos desses momentos como os dias de campo para poder conhecer as tecnologias".

Novas soluções para velhos problemas

Na busca por eficiência a partir de

Fotos: Gisele Barão/Sistema Ocepar



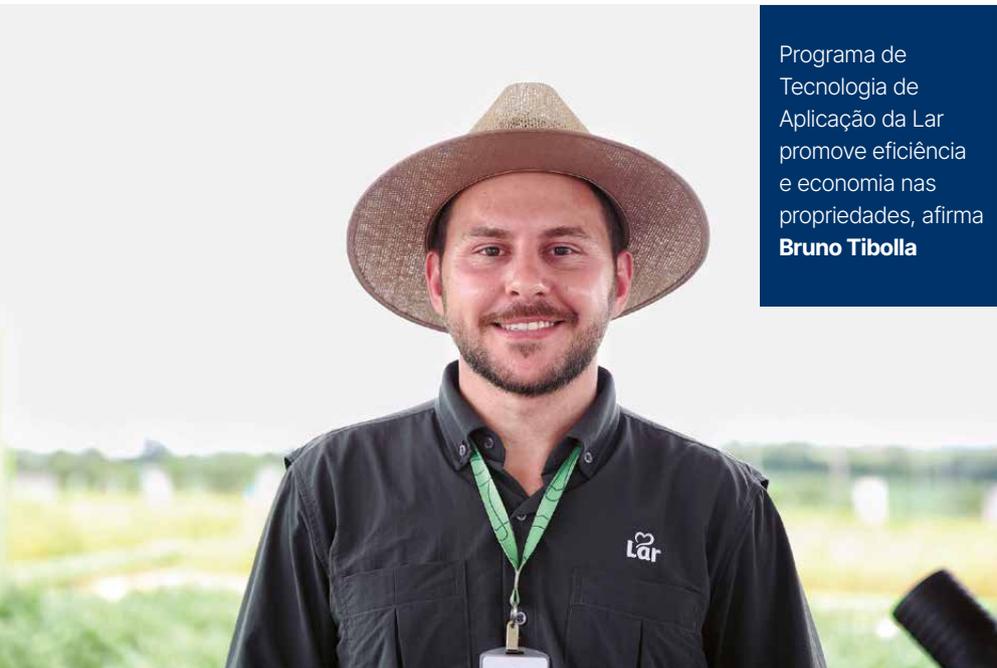
Paulo Poggere, gerente do Departamento de Peixes da C.Vale diz que a piscicultura ganha cada vez mais espaço como atividade principal no Oeste do Paraná



Após a aposentadoria como professora, **Marta Varolo Gambaro** realizou o sonho de trabalhar com a produção agropecuária

cuidados básicos, a Lar desenvolveu um programa de Tecnologia de Aplicação. A cooperativa disponibiliza um profissional para visitar agricultores e fazer aferição e acompanhamento da aplicação de produtos pelos pulverizadores, principalmente com atenção às pontas, que podem estar entupidadas ou desgastadas. "Às vezes o agricultor compra um produto muito bom, de alto investimento, mas aplica de

forma errada e acaba perdendo. Esse especialista mostra a melhor forma de usar e ter o resultado esperado", explica o coordenador técnico da Lar, Deivid Nazário. Com um estande específico no dia de campo dedicado ao tema, a Lar levou parceiros estratégicos do setor privado para auxiliar produtores. O engenheiro agrônomo da cooperativa, Bruno Tibolla, conta que, em 2024, foram aferidos 130



Programa de Tecnologia de Aplicação da Lar promove eficiência e economia nas propriedades, afirma **Bruno Tibolla**



Administradora de propriedade há 17 anos, **Márcia Bordignon** conta com apoio de técnicos para manutenções em pulverizadores

pulverizadores. Em média, 14% das pontas estavam com algum tipo de desgaste, o que gerou desperdício de produto. Entre 10% e 12% apresentaram entupimento. “Nosso serviço é extrair o máximo da máquina. A gente recomenda, no mínimo, uma vez por ano, a cada início de safra, deixar a máquina bem calibrada, com pontas novas ou limpas, para não ter perdas. No caso de produtores meno-

res, até duas vezes por ano”, explica.

O programa fez a diferença para Márcia Piatti Bordignon, que se tornou administradora das terras da família em Céu Azul, há 17 anos, onde produz soja, milho, trigo e aveia. Ela estudava os melhores investimentos quando foi atendida pelo programa da Lar. “Minha maior preocupação eram os bicos de ponta. Porque são inúmeros e você acha que o mais caro é o melhor,

mas não é. Tudo depende da cultura com que você trabalha, das situações climáticas, do estágio da planta. A máquina pode ser boa, o produto que você está usando também, mas se essa máquina não tiver uma boa calibração, e principalmente com um bico de aplicação bom e bem calibrado, sem desgaste, o resultado vai ser péssimo”, observa.

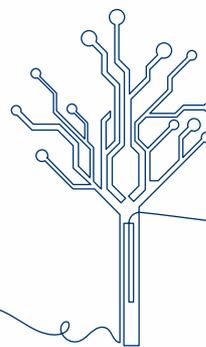
Depois de avaliar, com o apoio dos técnicos, qual era a ponta mais indicada para a sua produção, Bordignon continua fazendo manutenções regularmente. “Se você vê o montante gasto, é um trabalho mais barato, mais simples. Não é a melhor máquina que vai ter o melhor resultado, e sim a finalização dela”.

As cooperativas também têm trabalhado em parceria com o governo estadual para disseminar tecnologias, como a irrigação. O Estado prevê subvenção econômica para investimento nessa prática por meio do programa Irriga Paraná, que foi um dos temas citados durante a Safratec, dia de campo da Cocamar, em Floresta.

As boas práticas estão há anos na rotina de Valdomiro Perez Junior, que tem propriedades em Terra Boa, Santa Cruz do Monte Castelo e Quêrência do Norte, onde produz grãos com pecuária. Ele já trabalha com Integração Lavoura Pecuária Floresta (ILPF) há 10 anos e, há dois, implantou um sistema de irrigação. O filho e o sobrinho, também cooperados, seguem investindo em tecnologia. “A segunda geração está vindo com tecnologia de precisão, e eles estão com força total para desempenhar essa função”, contou.



Inovação e resultado prático



Dentro do Show Rural, que é o dia de campo da Coopavel, especial atenção é dedicada à inovação. O Espaço Impulso, uma parceria entre a cooperativa e o Parque Tecnológico de Itaipu (ParqueTec), é o cenário onde anualmente novas soluções são propostas a partir de desafios lançados. O local funciona como um hub de inovação focado no agronegócio e foi criado para dar continuidade ao Show Rural, funcionando durante todo

o ano, com demonstração e validação de novos processos e tecnologias, fazendo conexões entre startups, grandes empresas, universidades e produtores rurais, conforme explica o gerente de Inovação da Coopavel, Kleberon Hayashi Angelossi.

Um exemplo concreto, já com resultado comprovado, é o desenvolvimento de um sensor de silos que monitora o nível de ração dos aviários. A solução surgiu durante o Hacka-

thon, maratona de inovação, realizado dentro do Show Rural, em 2019. Uma equipe, formada por cinco jovens, propôs a Plataforma InfoAves, testada e aprovada dentro do aviário escola que a Coopavel mantém no parque tecnológico, onde acontece o Show Rural.

“Começou como um simples sensor e se transformou numa plataforma de logística”, conta Eduardo Leffer, gerente de fomento avícola da Coopavel e responsável pelo aviário

- ▼ O Show Rural todos os anos revela novas tecnologias para o campo



Foto: Gabriel Rosa/AEN

escola. Atualmente, 30 avicultores integrados estão adotando a tecnologia com bom resultado. Segundo Leffer, a solução facilita o trabalho do avicultor, que evita o desperdício de ração, e da fábrica, que, com base nas informações do nível de ração nos silos dos avicultores integrados, consegue planejar as entregas, otimizando o uso da frota. Além disso, contribui para detectar problemas no plantel, já que facilmente se identifica quando alguma ave está comendo menos do que o normal, o que pode indicar algum problema sanitário ou um desconforto térmico dentro do aviário. A rápida identificação do problema permite uma intervenção a tempo de evitar prejuízo na produção.

No Dia de Campo da Copacol, em Cafelândia, os produtores puderam conhecer os resultados de uma pesquisa desenvolvida em parceria com a Embrapa Soja. O estudo tem o objetivo de identificar possibilidades de diversificação no sistema produtivo, formas de melhorar o manejo, conservar o solo, e ter uma estruturação que suporte intempéries climáticas como a falta de chuvas.

Os pesquisadores testam o uso da braquiária ruziziensis em consórcio com o milho, por ser uma planta que produz mais raiz, mais palha e fecha a janela, período de interrupção temporária de atividades agrícolas. “A gente também tem testado o uso de aveia ou trigo como uma terceira safra, seja de palha ou de grão, após a colheita do milho segunda safra”, explicou o pesquisador da Embrapa Soja, Henrique Debiasi.

De acordo com ele, esses sistemas têm demonstrado aumentos expressi-

Foto: Gisele Barão/Sistema Ocepar



Participantes do Dia de Campo da Copacol conheceram cultivares e resultados de pesquisas que promovem mais sustentabilidade

“Nessa troca de experiência podemos planejar pesquisas que reflitam as necessidades do produtor, que não sejam só para produzir artigos científicos”

Henrique Debiasi
Pesquisador da Embrapa Soja

vos de produtividade. No caso do milho consorciado com a braquiária, por exemplo, o resultado é de aproximadamente R\$ 1,8 mil por alqueire a mais de lucro ao ano, comparativamente aos pontos onde a estratégia não foi adotada.

Além da lucratividade, essa diversificação ajuda a preservar o solo. “A água, em vez de escoar, ocasionando erosão, assoreando os rios, está sendo armazenada no solo”.

Para Debiasi, os pesquisadores são os mais beneficiados com os dias de campo. “É nessa troca de experiência que a gente fica mais conectado com a realidade. Podemos planejar pesquisas que reflitam as necessidades do produtor, que não sejam só para produzir artigos científicos”, diz. ➔

Uma questão de tempo



Intimamente conectada aos ciclos da natureza e às variações do clima, a agricultura sempre teve a atenção voltada para a meteorologia. Na Fundação ABC, órgão de pesquisa das cooperativas Frísia, Castrolanda e Capal, nos Campos Gerais, um dos destaques deste ano no 28º Show Tecnológico de Verão foi a pesquisa de longa duração que mede o comportamento de sistemas de preparo de solo diante dos eventos climáticos extremos.

Em um gráfico, o coordenador de pesquisa da Fundação ABC, o agrônomo Gabriel Barth, mostrou o comparativo no decorrer de 35 anos entre quatro técnicas de plantio: direto, convencional, preparo mínimo e plantio direto escarificado. “A sustentabilidade está ligada à visão de longo prazo, e o estudo tem revelado que o plantio direto apresenta uma maior quantidade de micronutrientes, reserva de água e maior interação entre os fatores químico e físico no solo”, destacou. “O solo é o capital mais valioso do agricultor. O maquinário que hoje tem tecnologia de ponta pode se tornar obsoleto dentro de alguns anos e ser substituído, mas o solo permanece”, observou.

O agrometeorologista Rodrigo Tsukahara, que também acompanha os indicadores da pesquisa, enfatizou que as chuvas estão ficando mais erosivas e mais frequentes e que, por meio do estudo, é possível mapear informações para auxiliar o produtor. “A ideia é apoiarmos o agricultor com a

conexão entre a produtividade estudada nessas três décadas entendendo como os eventos climáticos tiveram impacto”, explicou.

Uma equipe do Sistema de Tecnologia e Monitoramento Ambiental do Paraná (Simepar) fez uma expedição pelos dias de campo para divulgar as ferramentas disponíveis, que prometem precisão no monitoramento do impacto das chuvas, ventos, raios e temperatura em cada região. O engenheiro agrônomo e pesquisador do Simepar, Bernardo Lipski, explicou que um desses recursos é uma plataforma de monitoramento agrícola que permi-

“Um equipamento pode ficar obsoleto e ser substituído, mas o solo permanece”

Gabriel Barth
Agrônomo da Fundação ABC

te visualizar o crescimento da lavoura, além de dados da meteorologia. “Qualquer produtor pode ter acesso à base de dados que o Simepar tem há mais de 25 anos, e às previsões, com análises de períodos mais longos, para justamente monitorar o efeito do El Niño e da La Niña”, diz. Com isso, o agricultor consegue saber se a produtividade será próxima do esperado e se planejar.

Comercialização

Enquanto a área da pesquisa revela de forma segura, com dados e estatísticas, os melhores caminhos para a produção, o que acontece após a colheita é sempre mais desafiador, porque está além da divisa da propriedade e distante do controle do produtor. Preço do frete, armazenamento, juros altos, incerteza na economia e cenário político-econômico mundial são alguns dos fatores que podem impactar a rentabilidade. Na palestra de

Foto: Leonardo Silvestre/Sistema Ocepar



Na Fundação ABC, o agrônomo Gabriel Barth apresentou estatísticas de 35 anos de estudos que comprovam o plantio direto como melhor opção para o solo



Sabor que faz bem



Sem lactose

Uma alternativa saborosa para quem tem intolerância.



Menos gordura*

Uma opção leve, mas sem perder o sabor.

* Em comparação ao leite de vaca integral.

Com a qualidade Cocamar, você pode contar com um produto que une praticidade, saúde e sabor.

Perfeita para o café da manhã, vitaminas, receitas ou para refrescar o seu dia, a **Bebida à Base de Soja Purity** é a escolha certa para toda a família.



abertura da Agro Tec, o dia de campo da cooperativa Integrada, em Londrina, o especialista em agro e professor das Faculdades de Administração da Universidade de São Paulo (USP) e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marcos Fava Neves, conhecido como Doutor Agro, se mostrou otimista com os bons resultados da safra 2024/25 e aconselhou investimentos em inovação. “Devemos sempre ficar melhores antes de ficarmos maiores. Focar primeiro em otimizar o que já temos e tornar cada hectare mais rentável, aproveitando a disponibilidade de novos produtos como biológicos, sistemas de irrigação e práticas de agricultura regenerativa. O Sistema Ocepar poderá apoiá-los nessas tomadas de decisão, por meio das cooperativas”.

Apesar das projeções positivas, Doutor Agro apresentou os principais pontos de atenção para o setor a partir de 2025. “Destaco como desafios, o possível crescimento da carência de mão de obra no agro, a persistência de guerras que afetam o mercado europeu e um estresse na logística nacional, provocado pelo grande volume desta safra. A eleição de Donald Trump nos Estados Unidos pode mexer com os mercados internacionais”, avaliou.

Foto: Denise Morini/Sistema Ocepar



↑ Durante a palestra de abertura do Agro Tec da Integrada, o Doutor Agro destacou oportunidades e desafios para o setor a partir de 2025

“Devemos sempre ficar melhores antes de ficarmos maiores”

Marcos Fava Neves (Doutor Agro)
Palestrante

Com atenção ao papel das cooperativas nesses cenários que estão além dos limites das propriedades rurais, o Sistema Ocepar inovou neste ano, ao convidar deputados e senadores paranaenses que integram a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) para participar dos dias de campo. A iniciativa é um desdobramento do programa de Educação Política, iniciativa apartidária, criada pelo Sistema Ocepar em 2018 com o propósito de sensibilizar os cooperados sobre a importância de acompanhar a vida política em sua região, no país e no mundo.

A coordenadora de Relações Institucionais da Ocepar, Daniely Andressa da Silva, lembra que a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) abraçou a proposta do Sistema Ocepar, até então inédita, e foi parcei-

ra do programa, lançado inicialmente como projeto piloto. A iniciativa já capacitou mais de 30 mil pessoas e consolidou-se como programa permanente. O membro da diretoria da Frencoop, deputado federal Pedro Lupion, presente no Show Rural, destacou que, com o trabalho da Frente, o Sistema Ocepar ganha força, interlocução e presença. “Quanto mais próximos nós estivermos das demandas de nossas cooperativas, melhor será desenvolvido o trabalho da Frencoop”.

Outra iniciativa institucional inédita em 2025 foi a realização da Assembleia Itinerante, da Assembleia Legislativa do Paraná, dentro do Parque Tecnológico Coopavel, durante o Show Rural. A sessão especial de interiorização permitiu que cooperativas e produtores apresentassem demandas diretamente para os parlamentares estaduais. O presidente da Assembleia Legislativa, Alexandre Curi, disse que todas as pautas são ouvidas e consideradas. “As reivindicações são analisadas e respondidas. Muitas foram incluídas no Orçamento do Estado para 2025 ou constam no Plano Plurianual (PPA) de 2024 a 2027”, afirmou.



Foto: Comunicação Coopavel

↑ Pela primeira vez, o Show Rural Coopavel recebeu uma sessão plenária da Assembleia Legislativa do Paraná, por meio do projeto Assembleia Itinerante

O limite é apenas o começo.
Nosso talento supera desafios
e eleva resultados.



C.Vale em números:



R\$21,98 BILHÕES
FATURAMENTO



389,5 MIL TONELADAS
FRANGOS ABATIDOS/ANO



65,4 MIL TONELADAS
SUÍNOS ABATIDOS/ANO



47,6 MIL TONELADAS
TILÁPIAS ABATIDAS/ANO



28.254 ASSOCIADOS



15.018 FUNCIONÁRIOS



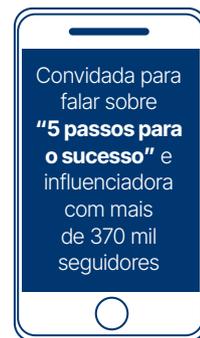
198 UNIDADES



A C.Vale está sempre expandindo seus horizontes, conquistando novos territórios e alcançando resultados que refletem a verdadeira força da cooperação. Presente em seis estados brasileiros e no Paraguai, oferecemos uma ampla variedade de produtos e serviços. E não paramos por aqui, seguimos evoluindo para levar ainda mais qualidade e inovação a quem confia em nosso trabalho.



Elas, em campo



Os dias de campo têm demonstrado também o crescimento da participação das mulheres no agronegócio. Desde 1997, Sandra Fontoura é pesquisadora da Fundação Agrária de Pesquisa Agropecuária (Fapa). Ela integra o grupo de 14 pesquisadores da fundação, que tem o objetivo de gerar informação de qualidade para atender aos cooperados da Agrária, de Guarapuava.

Juntamente com o pesquisador Vitor Spader, Sandra apresentou a evolução do manejo e da fertilidade do solo para cultivo de soja nos últimos 20 anos, durante a programação do Dia de Campo de Verão da cooperativa. A engenheira agrônoma também está à frente de um projeto

pioneiro para gerar índices próprios de emissão e sequestro de carbono nas propriedades rurais. O objetivo é criar uma ferramenta inovadora que possa calcular a geração de CO₂ nas condições específicas para a área analisada. "Na agricultura hoje há valores internacionais, que são únicos no mundo inteiro. Mas a gente sabe que existem diferenças, por exemplo, entre uma região mais quente e outra mais fria. Estamos fazendo um raio X de emissão e sequestro de carbono em nossa região e, pelos números até aqui, o trabalho vai compensar pela possibilidade de propor melhorias no sistema para reduzir ainda mais a emissão de CO₂", explicou a pesquisadora.

O trabalho começou em 2023 e a previsão é de que seja finalizado em dois anos.

No dia de campo da Integrada Cooperativa Agroindustrial, a produtora rural e palestrante **Dani Amaral** foi convidada para falar sobre "5 passos para o sucesso". Influenciadora com mais de 370 mil seguidores, Dani inspirou a plateia do Núcleo Feminino ao compartilhar sua história de superação, após perder seus braços, ainda criança, em um acidente com maquinário agrícola. "Quando temos objetivos claros e determinação, nada pode nos impedir", afirmou Dani, motivando as mulheres que estão assumindo, cada vez mais, um papel de protagonismo em muitas propriedades cooperadas.

Na Expo Cocari, a inspiração veio da cozinha. A nutricionista Vanessa Bueno Castanheira apresentou para as cooperadas e suas famílias receitas de pipoca e geladinho gourmets. "Nosso objetivo foi apresentar novas possibilidades de geração de renda e criar momentos de aprendizado em família, fortalecendo os laços entre os participantes. Os resultados positivos reforçam a importância de continuarmos investindo em iniciativas que unem aprendizado, lazer e oportunidades de crescimento", contou Hugo Carnellosi, supervisor de Cooperativismo da Cocari. Foram os laços criados durante as oficinas que mais marcaram a cooperada Elicelia Cumani

Foto: Lara Maggioni/Sistema Ocepar



▲ Pesquisadora da Fapa, a engenheira agrônoma Sandra Fontoura lidera projeto pioneiro de medição de carbono em propriedades rurais

Itambé. “Sempre tive curiosidade em fazer essas receitas mais elaboradas. Agora, temos um grupo que vai se reunir para colocar em prática o que aprendemos durante a Expo Cocari. Foram momentos diferentes do que temos em nosso dia a dia e, por isso, muito especiais”, comentou Itambé.

Sucessão

Os dias de campo desempenham um papel importante também na sucessão familiar. É muito comum nesses eventos famílias inteiras participarem, reunindo várias gerações. É o caso da família Américo, que tem uma pequena propriedade no município de Araruna, na região de Campo Mourão. Almir Américo, a esposa Ana Claudia, a filha Ana Carolina e o filho Gustavo marcam presença no dia de campo da Coamo, todos os anos.

Ana Carolina, de 19 anos, estuda engenharia química, mas já decidiu que quer seguir os passos dos pais e ser produtora rural. “Quero juntar os meus dois interesses: a engenharia química e a agricultura, e vejo que isso é possível. A engenharia química me dá uma visão diferente que eu posso aplicar na propriedade, mas me vejo como agricultora, seguindo os passos do meu pai, da minha mãe e do meu irmão”, reforça Ana Carolina, que, apesar da pouca idade, já é cooperada da Coamo.

“A gente vem todos os anos para ver o que tem de novo e acompanhar tudo o que a cooperativa pesquisa e transmite para nós”, disse Américo. Para ele, um dos principais ensinamentos diz respeito à organização da propriedade. Para Ana Claudia e Ana Carolina, o que chamou a aten-



Foto: Comunicação Coamo

^ A família Américo vai unida ao Dia de Campo, uma tradição que atravessa gerações

ção neste ano foram as informações referentes aos nutrientes necessários para as plantas e o combate ao ataque de percevejos. “Lembramos de uma situação que vivemos na nossa propriedade, que foi parecida com o que vimos aqui, e agora já sabemos como solucionar”, comentou a jovem Ana Carolina.

Para o administrador especialista em recursos humanos e marketing,



Quem tiver interesse em conhecer mais a fundo a relação entre as tecnologias aplicadas no campo e a produtividade das propriedades pode consultar o livro **Assistência Técnica e Pesquisa Agropecuária nas Cooperativas Paranaenses**, produzido pelo Sistema Ocepar, que detalha essa história e traça um perfil das cooperativas presentes no Paraná. [Acesse a publicação aqui](#)



Eliseu Felipe Hoffmann, o desafio é transformar herdeiros em sucessores, por meio de um processo de transição suave e contínuo. “A boa gestão continuada é um sonho coletivo, que pertence a todos da família. E a gente sabe que a perenidade das empresas familiares rurais é fundamental para a manutenção do patrimônio e para a prosperidade do empreendimento”, lembrou Hoffmann para um público de pais e filhos durante a Expo Cocari 2025, durante a palestra “Sucessão Familiar: Conexões que Transformam”. Seu objetivo, no evento, foi despertar em todos os integrantes da família cooperativista o sentimento de pertencimento, de fazer parte, e de ser útil. “A gente sabe que muitas serão as mudanças para uma boa transição. A cooperativa também está aí para apoiar neste momento”, reforçou.

Abastecidos pelas informações e pelas trocas com produtores que vivenciam uma mesma realidade, os cooperados voltaram para casa prontos para o ciclo 2025/26, com olhar atento aos desafios e oportunidades das próximas safras, até uma nova edição dos dias de campo.

Show Rural: a celebração das cooperativas agrícolas do Paraná

Com 407 mil visitantes, o evento bateu recorde de público, com uma programação que apresentou automação no campo, palestras sobre IA e cuidados com a saúde

O Sistema Ocepar participou ativamente da 37ª edição do Show Rural Coopavel, realizado em Cascavel entre os dias 10 e 14 de fevereiro. Com uma ampla programação ofertada a cooperados, a instituição recebeu as caravanas de produtores rurais na Casa Paraná Cooperativo - sede da instituição no Parque Tecnológico Show Rural Coopavel durante o evento.

Uma das agendas mais relevantes foi a reunião de diretoria da entidade, que contou com a presença dos go-

vernadores do Paraná, Carlos Massa Ratinho Junior, e do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, além de parlamentares, secretários de estado e lideranças de cooperativas. Durante a reunião, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, anunciou o investimento planejado pelas cooperativas para 2025, no valor de R\$ 9,2 bilhões.

Os recursos serão destinados à construção de estruturas de armazenagem e agroindústrias, além de produção e distribuição de energia, e serviços. Do total, R\$ 7,9 bilhões ficarão

no Paraná, o que representa 85,8% do planejado, enquanto 14,20% do montante será aplicado em outros estados onde as cooperativas já atuam, sobretudo no Mato Grosso do Sul.

Ricken afirmou que a projeção de investimentos faz parte do Plano Paraná Cooperativo 300/500 (PRC300/500), o planejamento estratégico do Sistema Ocepar, com metas para apoiar as cooperativas a atingirem um faturamento global de R\$ 300 bilhões até 2026/2027 e meio trilhão até 2030. Ele frisou que as cooperativas necessitam de atenção e parceria

- ▼ Mais de 20 mil pessoas passaram pela Casa Paraná Cooperativo que, nesta edição do Show Rural, recebeu os visitantes com uma exposição sobre o Ano Internacional das Cooperativas

Foto: Samuel Millão Filho/Sistema Ocepar



de lideranças de diferentes esferas públicas para que o plano possa ser desenvolvido com excelência. “Precisamos trabalhar juntos para que estes investimentos sejam concretizados. Com os juros de mercado, será difícil investir. Então, precisamos de apoio para buscar taxas menores”, disse.

Segundo o governador do Paraná, Carlos Massa Ratinho Júnior, “com a Fomento Paraná sendo cotista e o braço do Estado na definição das políticas de aplicação de verbas do Fundo de Investimento nas Cadeias Produtivas Agroindustriais (Fiagro), teremos um fundo próprio de investimentos, garantindo recursos com juros mais baixos que os de mercado e menores também que o Plano Safra”. Ele citou também o Programa Rota do Progresso com o propósito de estimular a economia, a geração de emprego e levar mais qualidade de vida à população das cidades com os menores índices de desenvolvimento do estado.

O governador do Mato Grosso do Sul, Eduardo Riedel, sinalizou apoio aos projetos das cooperativas. “Nossa gestão é pautada na segurança alimentar e na transição energética e eu sou um entusiasta do modelo cooperativo”, enfatizou.

Além dos governadores e dos diretores do Sistema Ocepar, participaram da reunião de diretoria da instituição o vice-governador Darci Piana; a representante da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), Tania Zanella; o presidente da OCBMS, Celso Ramos Régis; os secretários da Agricultura, Natalino de Souza; da Fazenda, Norberto Ortigara; do Turismo, Márcio Nunes; da Indústria e Comércio, Ricardo Barros; e da Mulher, Igualdade Racial e Pessoa Idosa, Leandre Dal

Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar



Ratinho Junior disse que o Fiagro garantirá juros mais baixos para o produtor

Uma das agendas mais relevantes foi a reunião de diretoria da Ocepar, com as presenças dos governadores do Paraná e do Mato Grosso do Sul

Ponte. Os dois últimos também deputados federais (atualmente licenciados) que integram a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop).

Estiveram ainda presentes os secretários do Mato Grosso do Sul de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Rogério Thomitão Beretta e de Meio Ambiente, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação, Jaime Verruck, e ainda os deputados federais paranaenses Pedro Lupion, Tião Medeiros, Luiz Nishimori e Dilceu Sperafico.

Meio ambiente e inovação

A Casa Paraná Cooperativo também foi a sede do 1º Fórum de Meio

Ambiente de 2025. No evento, técnicos do Instituto Água e Terra (IAT) falaram para as equipes ambientais das cooperativas paranaenses e apresentaram as novas normativas de licenciamento ambiental, regras para controle de emissões atmosféricas e as taxas de controle e fiscalização ambiental. “Tivemos um espaço importante de contribuições das cooperativas para construção conjunta de alternativas aos desafios ambientais atuais. Esse fórum demonstrou engajamento do setor e o compromisso com as boas práticas”, avaliou a analista de Desenvolvimento Técnico do Sistema Ocepar, a engenheira ambiental Bruna Mayer.

Outro evento promovido para os profissionais que atuam nas cooperativas paranaense foi o Fórum dos Profissionais de Tecnologia da Informação do Sistema Ocepar reunindo cerca de 160 profissionais da área, no Espaço Show Rural Digital. Foi a maior participação na história do evento, que acontece desde 2006. A programação incluiu o painel internacional Desafios e Tendências do Cooperativismo

na América do Sul, com a participação do superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti; do presidente da Coopavel, Dilvo Grolli; de Edgardo Grünfeld, da Federação das Cooperativas Federadas (Fecofe), da Argentina, e do presidente da Cooperativa Pindó, do Paraguai, Romeu Holzbach. Para o representante do Paraguai, o trabalho da área de TI é importantíssimo e contribui com o setor cooperativista, especialmente no desafio de atrair os mais jovens.

Durante o painel, os participantes discutiram sobre a insegurança com o câmbio na Argentina, a necessidade de rever o acordo do Mercosul, que não prioriza o setor agropecuário, e sobre a elevada carga tributária. Robson Mafioletti lembrou dos avanços que o cooperativismo brasileiro conquistou com a Reforma Tributária, com o reconhecimento do ato cooperativo, e destacou a evolução do setor cooperativista paranaense nas últimas décadas. “Como podemos ver no Show Rural Coopavel, temos muita evolução tecnológica; outro exemplo são as cooperativas de crédito que, há 40 anos, não existiam”, observou.

O evento de TI teve ainda a palestra sobre Inteligência Artificial (IA) no Cooperativismo, com o especialista em Neurociência e Neuromarketing, Marcelo Peruzzo. Ele lembrou que as conexões emocionais e os relaciona-

O Fórum de TI reuniu cerca de 160 profissionais da área das cooperativas, maior público em toda a história do evento

Foto: Divulgação/Sistema Ocepar



Profissionais de cooperativas de todo o Paraná acompanham Fórum de TI

mentos – vitais em diferentes frentes de trabalho – não podem ser reproduzidos pela IA e que sempre será necessário um comando humano, com estratégia, para uma boa entrega da nova tecnologia. “O profissional de TI é estratégico e não operacional. Ele pode usar a Inteligência Artificial para contribuir com os negócios das cooperativas. É também quem vai avaliar os riscos da IA, como a exposição de dados e informações aos concorrentes. É importante manter a privacidade do negócio”, alertou Peruzzo.

As novas tecnologias também foram destaque na programação do 1º Safari de Inovação do Cooperativismo Paranaense, promovido pelo Sistema Ocepar. O Safari foi realizado no Espaço Impulso, local dedicado às novidades tecnológicas do agronegócio para empresas e startups. Aurélio Rosa, engenheiro com atuação na Tesla e na BMW, fez uma avaliação sobre as projeções para os próximos anos e ressaltou a importância de viver a inovação. “A Tesla sabe que a mão

de obra no campo é uma das grandes dificuldades hoje em dia e, por isso, vem trabalhando intensamente nessa área, não só a parte dos carros, mas também dos robôs humanoides.” Ele contou que a previsão é de produção de 50 mil humanoides para 2026, que deverão ser utilizados não só onde há carência de mão de obra, mas também onde há trabalho maçante ou perigoso.

Promoção da saúde

Os visitantes do Show Rural puderam também fazer exames preventivos e de detecção de câncer de mama, de pele e de próstata, de forma gratuita, em uma unidade móvel do Sesi Cuide-se + Prevenção ao Câncer, disponibilizada pelo Sistema Ocepar. Com equipe de profissionais de saúde no atendimento e espaço equipado, a unidade realizou 395 atendimentos e 576 exames, que terão seus resultados acompanhados por profissionais especializados, garantindo o encaminhamento adequado para cada caso. ➤

 **Sicredi** apresenta

ANA CASTELA E LÉO SANTANA



POUPANÇA PREMIADA

O MAIOR SHOW DE PRÊMIOS

R\$ mais de 4,2 MILHÕES EM PRÊMIOS*

SORTEIOS TODA SEMANA

Promoção válida para as Cooperativas Sicredi da Central Sicredi PR/SP/RJ.

*Promoção válida para as Cooperativas Sicredi da Central Sicredi PR/SP/RJ. Promoção comercial vinculada a Títulos de Capitalização da modalidade incentivo emitidos pela ICATU CAPITALIZAÇÃO, CNPJ nº 74.267.170/0001-73 e Processos SUSEP nº 15414.600807/2025-19, 15414.600026/2025-24 e 15414.661198/2024-93. Período: 10/02/2025 a 15/12/2025. Durante toda a promoção serão sorteados até R\$ 4.250.000,00 em prêmios, líquidos de Imposto de Renda. Consulte previamente as condições gerais e as características essenciais em www.gov.br/pt-br/servicos/consultar-produtos-susep e para mais informações sobre os prêmios e a promoção acesse o regulamento em www.poupancapremiadasicredi.com.br. SAC Sicredi: 0800 724 7220. SAC ICATU: 0800 286 0109 (atendimento exclusivo de informações relativas ao sorteio de capitalização). Ouvidoria ICATU: 0800 286 0047 (tenha em mãos o número de protocolo do atendimento anterior).

Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Ocepar



Grupo de lideranças femininas da Copacol visita Casa Paraná Cooperativo

Ano Internacional das Cooperativas

Presente desde 2000 no Show Rural, o Sistema Ocepar recebeu os visitantes desta edição com uma exposição sobre o Ano Internacional das Cooperativas, celebrado ao longo de 2025. A proposta da mostra, montada na Casa Paraná Cooperativo, foi dimensionar a relevância do cooperativismo ao redor do mundo, que conta com mais de 1 bilhão de cooperados. Os números do cooperativismo no Paraná em 2024 também receberam destaque: são 227 cooperativas registradas na Ocepar, 4 milhões de cooperados, R\$ 205,7 bilhões de faturamento, R\$ 10,7 bilhões em resultados líquidos, R\$ 6,8 bilhões em investimentos e a previsão de R\$ 9,2 bilhões em investimentos para 2025.

Com acesso aberto a todos os visitantes do Show Rural, a casa recebeu mais de 20 mil pessoas. O Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, viabilizou o transporte de mais de 8 mil cooperados, com 182 ônibus para cooperados da Coopavel e de outras cooperativas. O local recebeu ainda a visita de parceiros, como Sebrae, Faep, Fiep, Fetranpar e Crea-PR, associações comerciais e industriais, entre outros.



O Sistema Ocepar recebeu os visitantes com uma exposição sobre o Ano Internacional das Cooperativas

Show Rural Coopavel

O Show Rural Coopavel é um dos mais importantes eventos nacionais de conexão entre produtores rurais e fornecedores de tecnologia e serviços para o agronegócio, apoiando os agricultores na melhoria permanente da produtividade e no enfrentamento de desafios em suas propriedades, com uso de tecnologia e foco na sustentabilidade.

O tema desta edição foi “Nossa natureza fala mais alto”, reforçando a atenção dos organizadores com o meio ambiente. Como ação deste pilar do evento, foi inaugurado, em 2025, um centro de triagem de resíduos, garantindo a destinação adequada dos materiais descartados durante a feira.

Com cerca de 407 mil visitantes, a edição de 2025 movimentou mais de R\$ 7 bilhões em negócios e contou com a participação de 600 expositores. O evento impacta diretamente a economia de Cascavel e região, gerando empregos e aproximadamente R\$ 200 milhões em movimentação financeira para os negócios da cidade, sobretudo para os setores de hospedagem, alimentação e serviços em geral. ◀▶



Foto: Iara Maggioni/Sistema Ocepar

O Safari de Inovação reuniu profissionais interessados em conhecer soluções criativas e disruptivas para construir a evolução cooperativista

uniodonto® 

O nosso
sorriso
é **único.**



Cooperativas que cooperam **de** **verdade.**

- ✓ Cooperados que **decidem** os destinos de suas cooperativas!
- ✓ Resultados distribuídos através de **remuneração justa** dos serviços e sobras partilhadas!
- ✓ Parceiros **fiéis e satisfeitos!**

Com a **Uniodonto**, todas as **cooperativas do Paraná** reforçam a parceria em transformar o futuro de **forma justa**.



Assim é o **Sistema Uniodonto**:

-  **120 singulares** no Brasil;
-  **4 singulares no Paraná:** Curitiba, Londrina, Maringá e Ponta Grossa;
-  **Mais de 3.7 milhões** de beneficiários em todo o território nacional.

POR IARA MAGGIONI MARTINS

COP30: protagonismo cooperativista nas discussões ambientais

As cooperativas do país são parte da solução para os desafios das mudanças climáticas no mundo

O ano de 2025 vem com uma grande oportunidade para o Brasil liderar as discussões sobre mudanças climáticas. Em novembro, na cidade de Belém, capital do Pará, o Brasil recebe a COP30, reunião da cúpula climática da Organização das Nações Unidas (ONU). É momento de reunir grandes lideranças nacionais e internacionais para debater a crise ambiental e buscar soluções necessárias para problemas atuais.

As cooperativas do país são parte da solução para os desafios das mudanças climáticas no mundo. São centenas de iniciativas em andamento que já produzem resultados práticos de preservação e recuperação ambiental. "Há anos eu acompanho a trajetória das cooperativas paranaenses e vejo que há muito trabalho de vanguarda sendo realizado. Iniciativas de recuperação e preservação ambiental, como a integração lavoura-pecuária-floresta, atuação para sequestro de carbono na produção agrícola, utilização de bioinsumos, preservação de nascentes, descarte correto das embalagens utilizadas no processo produtivo, por exemplo. São ações concretas de uma prática contínua que é a de buscar sustentabilidade

de com visão de futuro do negócio", analisa o coordenador técnico e de sanidade da Ocepar, engenheiro agrônomo Silvio Krinski.

Para além da questão climática, o cooperativismo traz contribuições de impacto social. Por ter como premissa o compromisso com o desenvolvimento das comunidades em que atuam, as cooperativas evidenciam um modelo de negócio economicamente viável e competitivo, que não se preocupa apenas com os balanços financeiros, mas também com a qualidade de vida de seus cooperados, empregados, bem como de pessoas que moram em suas áreas de atuação.

Durante a COP30, o cooperativismo estará presente com a apresentação de painéis, palestras e exposições de práticas sustentáveis. O evento ainda está em fase de planejamento, mas a intenção é que haja um pavilhão específico para tratar o cooperativismo. Além disso, um documento chamado de Manifesto do Cooperativismo deve ser apresentado, para reforçar a posição do setor nas discussões



climáticas globais. Para o presidente do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), Márcio Lopes de Freitas, a presença na COP30 evidencia a importância de fomentar a adoção de iniciativas voltadas à preservação e sustentabilidade no universo cooperativista.

"A coincidência da COP30 com o Ano Internacional das Cooperativas é uma oportunidade extraordinária para destacar o cooperativismo como um modelo que contribui para o desenvolvimento sustentável. A ONU já reconheceu a importância das cooperativas na redução das desigualdades e no enfrentamento das mudanças climáticas, e a COP30 pode amplifi-

car essa mensagem globalmente. O Brasil, com sua forte base cooperativa no agro, no crédito e em outros setores estratégicos, tem a chance de mostrar que o cooperativismo é uma solução econômica eficiente e socialmente responsável para os desafios do século XXI. Essa convergência de agendas permite que o movimento cooperativo se posicione de maneira ainda mais relevante no cenário global, influenciando políticas e consolidando seu papel como protagonista na construção de um futuro sustentável”, avalia.

ESG+Coop

No Paraná, o Sistema Ocepar lançou, em 2022, o Programa ESG+Coop, como um dos projetos do Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense da época. Atualmente, ele conta com a adesão de 54 cooperativas no estado.

O gerente de Monitoramento e Consultoria do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR), João Gogola Neto, exemplifica a importância do programa. “O ESG+Coop desempenha um papel essencial ao integrar e estruturar as ações de sustentabilidade ambiental, social e de governança dentro das cooperativas, garantindo que essas práticas sejam aplicadas de forma estratégica e alinhadas às particularidades do setor. Um diferencial importante do programa está no “+Coop”, que reforça a observância da sustentabilidade econômica e financeira das cooperativas. Esse aspecto é essencial, pois reconhece que, além dos três pilares tradicionais do ESG, as cooperativas precisam garantir sua viabilidade econômica e sua perenidade no mercado, sempre res-

Durante a COP30, o cooperativismo estará presente com apresentação de painéis, palestras e exposições de práticas sustentáveis

peitando os princípios do cooperativismo”.

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, é fundamental mapear as boas práticas e divulgá-las à sociedade. “Não basta fazer, é preciso demonstrar. Essa é a nossa proposta: desenvolver uma metodologia que comprove tudo o que o cooperativismo tem feito porque isso tem valor econômico e social. Nós fazemos muito em termos de preservação ambiental e boas práticas de sustentabilidade e precisamos mostrar ao mundo essas iniciativas”, pontuou.

Em alinhamento com a agenda

ambiental proposta pela COP30, o Sistema OCB irá realizar a 3ª edição da Imersão Pré-COP30. O objetivo é conectar órgãos nacionais e internacionais às boas práticas de cooperativas brasileiras. A imersão está prevista para o mês de julho. A proposta é levar representantes de governos e entidades internacionais para vivenciar o cooperativismo em pautas ambientais, desenvolvimento social e crescimento econômico.

Defesa institucional do agronegócio

A COP30 também traz a possibilidade de mostrar ao mundo a profissionalização e as boas práticas ambientais do agronegócio brasileiro. O Ministério da Agricultura e Pecuária já manifestou compromisso de defender a atividade e gerar mobilização positiva para combater informações equivocadas sobre a produção agropecuária do país.

No início de fevereiro, o ministro Carlos Fávaro reuniu-se com 41 organizações do agronegócio que compõem o Instituto Pensar Agro (IPA).

Foto: Divulgação Governo do Pará



Cidade com origem portuária, Belém (PA) será sede da COP30, em novembro de 2025

No encontro, houve alinhamento de ações da pasta para a COP30.

Mercado de Carbono

Outro aspecto importante do evento é a discussão sobre as estratégias para redução de emissão de gases de efeito estufa. O assunto não é novo, mas há oportunidade para demonstrar iniciativas positivas que apresentam resultados de eficácia.

Nesse contexto, cooperativas podem demonstrar seus programas para neutralização de carbono. São diversas iniciativas que começam na capacitação e orientação de inventários organizacionais de GEE (Gases de Efeito Estufa), dentro no método GHG Protocol (que é o padrão reconhecido internacionalmente para contabilização e gestão de emissão de gases de efeito estufa). Com auxílio do Sistema Ocepar em treinamentos, workshops e palestras, muitas cooperativas paranaenses já possuem bons exemplos de programas nessa área, com mensuração de dados em suas atividades de agricultura e/ou pecuária e estratégias para impacto ambiental mínimo.

Desafio 2025

A COP30 é uma oportunidade para o Brasil reforçar a liderança nas negociações sobre mudanças climáticas e sustentabilidade. Um dos desafios, entretanto, é manter o engajamento da participação dos países mesmo após decisão do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, em deixar o Acordo de Paris. O anúncio foi feito no dia 20 de janeiro, mesma data em que o republicano assumiu a presidência do país. É a segunda vez que os EUA deixam o acordo. A primeira foi em 2017, primeiro mandato de Trump como presidente da República.



Confira os países que sediaram as COPS

1. Berlim, Alemanha (1995)
2. Genebra, Suíça (1996)
3. Quioto, Japão (1997)
4. Buenos Aires, Argentina (1998)
5. Bonn, Alemanha (1999)
6. Haia, Holanda (2000)
7. Marraquexe, Marrocos (2001)
8. Deli, Índia (2002)
9. Milão, Itália (2003)
10. Buenos Aires, Argentina (2004)
11. Montreal, Canadá (2005)
12. Nairóbi, Quênia (2006)
13. Bali, Indonésia (2007)
14. Posnânia, Polônia (2008)
15. Copenhague, Dinamarca (2009)
16. Cancún, México (2010)
17. Durban, África do Sul (2011)
18. Doha, Catar (2012)
19. Varsóvia, Polônia (2013)
20. Lima, Peru (2014)
21. Paris, França (2015)
22. Marraquexe, Marrocos (2016)
23. Bonn, Alemanha (2017)
24. Katowice, Polônia (2018)
25. Madri, Espanha (2019)
26. Glasgow, Escócia (2021)
27. Sharm El Sheikh, Egito (2022)
28. Dubai, Emirados Árabes (2023)
29. Baku, Azerbaijão (2024)

Histórico

A COP (Conferência das Partes) é uma reunião anual de signatários da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês). O objetivo é debater formas de diminuir a emissão de gases do efeito estufa, encontrar soluções para problemas ambientais que afetam o planeta, bem como negociar acordos. A primeira COP ocorreu em 1995, em Berlim, na Alemanha.

Alguns avanços podem ser citados como resultados desses encontros anuais. O Protocolo de Kyoto, por exemplo, foi assinado em 1997 e entrou em vigor em 2005. O acordo estabelece compromisso dos países para redução de emissões de gases de efeito estufa que contribuem para o aquecimento global. Já o Acordo de Paris, assinado na COP21, em Paris, na França, em 2015, trouxe o compromisso de governos em manter o aumento da temperatura média mundial bem abaixo dos 2°C em relação aos níveis pré-industriais. O tratado foi assinado por 195 países e trazia o compromisso dos governos em limitar o aumento de temperatura em 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. ➡



Foto: Divulgação Governo do Pará

Ilustração mostra como ficará o Parque da Cidade, sede da COP30 no Brasil

A aliada do seu faturamento

Seu negócio precisa de uma máquina de cartões que garanta segurança, agilidade, e que ofereça taxas justas. Procure nossas agências e conheça a maquineta da Uniprime. Um serviço prime para a sua empresa e clientes.



Fale conosco!



Uniprime

Sólida na atuação, Prime no relacionamento

Cooperação em sala de aula



Escolas públicas utilizam a Revista Paraná Cooperativo como complemento do conteúdo

POR GISELE BARÃO
FOTOS FERNANDO RIVELINI

Em 20 anos de circulação, a Revista Paraná Cooperativo é presença constante nas cooperativas, nas casas dos cooperados e em eventos do setor. Mas uma iniciativa do professor Fernando Rivelini está ajudando a levar os conteúdos também para as salas de aula.

Há três anos, Rivelini coordena o curso técnico em Agronegócio no Colégio Estadual Rui Barbosa, de Jandaia do Sul, e no Colégio Estadual Cívico-Militar Rosa Delucia Calsavara, de Cambira, ambos na região Norte do estado. Ele conheceu a Revista Paraná Cooperativo na biblioteca do Colégio Agrícola de Apucarana, quando atuava na instituição. "Quando comecei a trabalhar em Jandaia e Cambira entrei em contato com a revista para ver a possibilidade do envio para esses outros dois colégios", conta.

O curso promove visitas técnicas a cooperativas na região, o que desperta o interesse dos estudantes pelo cooperativismo. "E eu sempre saliento a grandiosidade do setor, mostrando grandes cooperativas ligadas ao agro e que elas são ótimas oportunidade de trabalho e crescimento", diz.

São adolescentes entre 15 e 17 anos que, além dos conteúdos da base nacional do ensino médio, têm disciplinas técnicas sobre Agronegócio. As atividades com a revista foram desenvolvidas no ano passado com as turmas de 1º ano na disciplina de Associativismo e Cooperativismo.

"As revistas facilitaram o entendimento dos conteúdos sobre o cooperativismo, além de variar a dinâmica diária das aulas", diz o estudante Pedro Gabriel dos Santos, Colégio Estadual Cívico-Militar Rosa Delucia Calsavara.

O estudante João Vitor de Oliveira, do Colégio Estadual Rui Barbosa, acessou a versão digital da publicação com o QR Code. "Ler a revista com conteúdos sobre o agronegócio foi uma ótima maneira de aprender mais sobre o tema", conta.

Para o professor, a leitura em conjunto incentiva o desenvolvimento do pensamento crítico, o que enriquece o processo de aprendizado. "Ao levar notícias e conteúdos atuais aos estudantes,

eles conseguem conectar os conceitos aprendidos com as práticas contemporâneas, enxergando a relevância do que estão estudando no cenário atual".

◀ Professor Fernando Rivelini



Pedro Gabriel (à esquerda) acredita que a revista deixou as aulas mais dinâmicas



João Vitor acessou a versão digital pelo celular



Douglas e Ryan Vinícius contam que tiveram acesso a conteúdos atualizados do cooperativismo do Paraná



Ana Clara e Gabrieli acharam que as revistas facilitaram o compartilhamento do aprendizado com os colegas



Para Guilherme e Kawane, as aulas ficaram mais interativas, deixando a turma mais animada



"É uma maneira dinâmica de assimilar o conteúdo, com as reportagens que trazem imagens e exemplos sobre variados temas"

Kauan Retamiro



NOVO SITE COAMO ALIMENTOS

Tão fácil e bom de usar
quanto as receitas que
você vai encontrar nele.



**MAIS INFORMAÇÕES
SOBRE OS PRODUTOS**



**FACILIDADE
PARA ENCONTRAR
OS PRODUTOS
PERTO DE VOCÊ**



**MAIS RECEITAS
EM VÍDEO**



**DICAS PARA
O DIA A DIA**



**FACILIDADE NA BUSCA
DE INFORMAÇÕES**



Origem e qualidade Coamo, sempre ao seu alcance no novo site.



coamoalimentos.com.br

Acesse e conheça um mundo de sabores e possibilidades.





POR DENISE MORINI

Desafios e oportunidades da safra 2024/25

Analistas técnicos apontam os melhores caminhos para as cooperativas agrícolas paranaenses para os próximos meses

O Paraná está colhendo a segunda maior safra de grãos de sua história, com estimativas que superam as 41 milhões de toneladas. Com previsão atualizada, a safra 2024/25 de soja paranaense deve chegar a 21,3 milhões de toneladas, uma queda de 4% em relação à estimativa inicial. Mesmo com a perda, o volume ainda é bastante expressivo em comparação a anos anteriores.

Apesar dos excelentes resultados, é preciso atenção aos cenários econômicos nacional e mundial, e a aspectos logísticos, para que o volume

da colheita possa representar também receita histórica para os produtores rurais.

Fatores como a formação de La Niña, a posse de Donald Trump, nos Estados Unidos, com uma possível guerra comercial com a China; taxas de juros no Brasil; frete e locais para armazenamento de grãos são alguns dos aspectos desafiadores para os agricultores que foram listados durante o Encontro Safra 2024/25, um evento online promovido pelo Sistema Ocepar.

“Nosso propósito foi apontar as

melhores janelas de oportunidades de colheita e comercialização da safra para que os produtores possam aproveitar esse momento para fechar bons negócios”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken.

De acordo com a analista sênior responsável pela área de grãos do Rabobank, Marcela Marini, o dólar poderá contribuir positivamente para a formação dos preços dos grãos em reais e para a competitividade do grão brasileiro, em detrimento da competitividade norte-americana. Ela também relembrou indicadores históricos da

bolsa de valores de Chicago (CBOT), durante o período de guerra comercial entre Estados Unidos e China, em 2018, avaliando a possibilidade de uma nova disputa entre os dois países, com a posse de Trump.

De acordo com o histórico, os produtores rurais norte-americanos poderão reduzir a área plantada de soja na próxima safra, o que deverá representar uma oportunidade de venda para a commodity do Brasil. “Os relatórios do USDA do final de março e do final de junho serão essenciais para que o produtor brasileiro possa fazer seu planejamento a partir das projeções americanas”, afirmou a especialista.

Sobre o milho safrinha, a produção de aves e suínos no mercado interno, e a ampliação da capacidade das plantas de etanol devem estimular o crescimento da demanda pelo insumo no Brasil, com expectativa de aumento de 5 milhões de toneladas, em comparação com a safra 2023/24. As projeções apontam ainda para um aumento no valor estimado inicialmente, em setembro de 2024, por conta do câmbio e da cotação na bolsa de valores de Chicago. “A grande incerteza é se teremos produção para atender à alta demanda, por conta do atraso no plantio da cultura”, alertou.

Desafios

Segundo Marini, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) revisou as estimativas das safras de soja e milho, em janeiro, com redução nas projeções iniciais: a soja com perspectiva de queda de 9 milhões de toneladas e o milho com queda de 8 milhões de toneladas. Ela

Produção de soja do Paraná deve chegar a 21,3 milhões de toneladas

comentou que as exportações americanas estão em um nível recorde, com 31 milhões de toneladas de soja, aquecidas sobretudo pela incerteza em relação à produção brasileira, no início da safra.

“Devido às questões climáticas, tivemos uma fase de plantio atrasada e muito concentrada no Brasil, o que deverá gerar uma colheita também concentrada. Esse acumulado poderá afetar negativamente o valor de venda da commodity no exterior, no primeiro semestre”, avaliou, lembrando também sobre o possível impacto negativo nos preços por conta da falta de locais para armazenagem e frete interno com preços mais elevados. Somado a isso, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) a 5,5% e a taxa básica de juros Selic ten-

dendo a 15%, podem gerar incertezas no mercado.

As condições climáticas também representam um desafio para os produtores paranaenses. Com chuvas diárias, algumas colheitas de soja foram atrasadas, empurrando a entrada do plantio de milho, com possíveis consequências para seu desenvolvimento. “Com a confirmação do fenômeno La Niña, há chances maiores de geadas adiantadas e veranicos prolongados, o que pode provocar períodos mais secos, representando riscos para o milho safrinha no estado”, avaliou Luiz Renato Lazinski.

“As apresentações dos estudos técnicos mostraram que há algumas janelas com melhores oportunidades de comercialização dos grãos, a partir da leitura do cenário mundial e das condições climáticas, com diferenciais que poderão apoiar efetivamente as cooperativas na escolha das melhores estratégias”, concluiu o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. ↻



Foto: Julia Duda/Sisema Ocepar

Encontro Safra 2024/25 avaliou as perspectivas de comercialização para os próximos meses

Em pauta, os rumos das cooperativas

Até 30 de abril, 227 Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs) serão realizadas pelo cooperativismo paranaense

Instrumentos de governança e sustentabilidade, as Assembleias Gerais Ordinárias (AGOs) são realizadas todos os anos por todas as cooperativas paranaenses integradas ao Sistema Ocepar. São 227 cooperativas e, portanto, 227 AGOs. O calendário de assembleias começa em janeiro e prossegue até 30 de abril. De acordo com a Lei 5.764/1971, que estabelece a Política Nacional do Cooperativismo, as cooperativas devem realizar as AGOs anualmente, nos três primeiros meses após o fim do exercício social. No caso das cooperativas de crédito, a Lei complementar 196/2022 permite até 30/04.

Essa exigência tem como objetivo submeter os resultados do ano anterior à deliberação de seus sócios, a quem compete a votação da prestação de contas, balanço patrimonial, destinação dos resultados e a eleição dos diretores e conselheiros, conforme o estatuto. Além disso, durante a AGO, os cooperados têm a oportunidade de discutir e decidir sobre temas relevantes, como o planejamento estratégico para os próximos exercícios, planos de investimento, dentre outros.

Nesse sentido, para além de permitir o exercício do poder de voto aos



Foto: Samuel Millêo Filho/Sistema Ocepar

cooperados, a AGO é instrumento de transparência, reforçando a credibilidade na gestão da cooperativa tanto para os associados quanto para colaboradores e mercado, demonstrando a organização de sua governança.

Decisão coletiva

“As Assembleias Gerais Ordinárias desempenham um papel central nas sociedades cooperativas, pois traduzem o exercício efetivo do princípio da gestão democrática, em que os associados exercem seu direito de decidir sobre os rumos da organização”, destaca José Roberto Ricken, presidente do Sistema Ocepar. “Ao propiciar a participação de todo o quadro social, as AGOs implementam um espaço de tomada de decisão coletiva e plane-

jamento estratégico. Isso fortalece o senso de pertencimento e o compromisso de todos em prol do desenvolvimento da cooperativa, alinhado à visão e aos interesses dos cooperados”, complementa.

O superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti, observa que o princípio da gestão democrática é um dos pilares do cooperativismo, garantindo que todos os associados que estejam em dia com suas obrigações tenham voz e voto nas decisões, independentemente do volume do capital investido. “Isso reforça a igualdade entre os associados, diferenciando as cooperativas das sociedades de capital, em que aquele que concentra o maior volume de capital/investimentos tem maior poder de voto”, pontua. ↻

RESULTADO QUE COROA A NOSSA EVOLUÇÃO

A confiança e a movimentação de **cada cooperado Sisprime** nos fazem evoluir. No último ano, comemoramos conquistas que reafirmam **a excelência e a consistência** da nossa cooperativa.

Agora é hora de celebrarmos juntos o resultado que coroa essa evolução: **R\$ 250 milhões de Sobras em 2024.**

250



Conheça as vantagens de ser um cooperado da maior cooperativa de crédito independente do Brasil.

sisprime
cooperativa de crédito

POR GISELE BARÃO



Pioneira, cooperativa de enfermagem foi fundamental na pandemia

A Cooenf disponibilizou profissionais para várias instituições de saúde

A história da Cooperativa de Trabalho de Enfermagem do Paraná (Cooenf), pioneira do setor no estado, mostra como o cooperativismo supera barreiras e promove benefícios para toda a sociedade. Criada em 22 de janeiro de 2020, em Curitiba, em pouco tempo a Cooenf enfrentou seu primeiro grande desafio: a Covid-19, que em março daquele ano já colocava o Brasil em estado de calamidade pública.

Com o alto número de atendimentos, hospitais públicos e privados precisaram aumentar com urgência a



Foto: Divulgação/Cooenf

Hospitais públicos e privados receberam apoio da cooperativa para ampliar rapidamente as equipes

quantidade de profissionais da saúde nas equipes. A cooperativa viveu então a experiência de fazer contratos emergenciais para atender as instituições. Adaptou-se às crescentes demandas por serviços de enfermagem, capacitou e disponibilizou pro-

fissionais, especialmente para atender em Unidades de Terapia Intensiva (UTI).

“A gravidade da doença se complicava cada dia mais, e nós vimos que os enfermeiros não eram suficientes para preservar a vida dos pacientes. Capacitamos profissionais para que conseguissem atender”, conta a fundadora e presidente da cooperativa, Quitéria Livanice Antunes.

A Cooenf também coordenou uma equipe responsável por reabrir leitos de UTI em apenas duas horas, no Hospital de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier, na capital, o que demonstrou a agilidade e o compromisso dos cooperados durante a pandemia. “Ficamos dentro dos hospitais, fizemos muitas visitas na ma-

Foto: Orlando Kissner/Alep



Reconhecimento do trabalho da Cooenf resultou em homenagens na Alep e na Câmara Municipal de Curitiba

CAFÉ Coperatto

Disponível
nas versões
**Tradicional e
Extra Forte**



**UM BOM
MOMENTO
COMEÇA
COM UM
BOM CAFÉ.**

Grãos especialmente selecionados para uma bebida encorpada e saborosa, produzida com altos padrões de qualidade.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

▶ cooperativismo



drugada, muitos treinamentos”, explica a presidente.

No auge da pandemia, em 2021, a cooperativa chegou a ter 768 profissionais a campo. A necessidade de acompanhar de perto as atividades de cooperados e parceiros de negócios nas instituições de saúde fez com que a Cooenf buscasse a informatização dos cadastros e processos. Foi quando a cooperativa iniciou a implantação do CRM Cooenfpr – Sistema Totem, garantindo ainda mais agilidade no serviço prestado.

História

A enfermeira Bruna Jaqueline Bueno da Silva, cooperada da Cooenf há cinco anos, conhece bem essa história. Ela é uma das fundadoras da cooperativa e, durante a pandemia, atuou como coordenadora de UTI Covid, fazendo a seleção de profissionais, a gestão das equipes, a organização dos processos e demandas assistenciais.

Também foi coordenadora de área, acompanhando a equipe nas atividades diárias. “Percebemos que a demanda iria aumentar cada vez mais quando identificamos que as pessoas estavam deixando de se cuidar e os casos estavam aumentando. Trabalhamos incansavelmente para que os pacientes não piorassem, as equipes não adoecessem e não tivesse mais contaminação”, conta. Mesmo com as dificuldades, todos os cooperados que trabalharam neste período tiveram sua condição de saúde preservada.

Ela relata ainda os momentos de incerteza e o desafio na seleção de profissionais, pela alta carga de tra-



^ A fundadora e presidente da Cooenf, Quitéria Antunes, em evento comemorativo no Sistema Ocepar

balho exigida na época. “As pessoas saiam para trabalhar sem saber como seria o retorno, quais dificuldades enfrentariam. Sempre estávamos cuidando para ninguém se contaminar, e a cada contaminação era uma dor sentida pela dor do cooperado”, diz.

Na avaliação dela, a atuação da Cooenf, principalmente na seleção, treinamento e acompanhando de profissionais foi fundamental para atender toda a demanda dos serviços. “Cada membro da cooperativa foi de extrema importância, seu trabalho, sua dedicação fizeram toda a diferença”.

Reconhecimento

A deputada estadual Márcia Huculak, que é enfermeira de formação, acompanhou de perto o desempenho dos cooperados da Cooenf, já que ocupava, na época, o cargo de secretária municipal de Saúde da capital.

O trabalho da Cooenf já rendeu homenagens importantes, que comprovam o reconhecimento pelo trabalho realizado. Uma delas aconteceu durante a Semana da Enfermagem, promovida na Assembleia Legislativa do Paraná, em maio de 2024. A presidente foi homenage-

ada pela contribuição aos serviços de saúde no Paraná. A Cooenf também foi homenageada em junho do ano passado durante a Sessão Solene com o tema “Curitiba do Futuro”, na Câmara Municipal de Curitiba. O evento enalteceu pessoas e empresas que impactam positivamente a cidade.

Comemoração

Os cinco anos da cooperativa foram comemorados em 22 de janeiro deste ano com o evento “Jornada do Cooperado – Desenvolvimento e Inovação”, na sede do Sistema Ocepar. Na ocasião, os profissionais lembraram os desafios enfrentados e celebraram os novos projetos. Hoje, a Cooenf conta com 525 cooperados de quatro municípios paranaenses: Curitiba, Paranaguá, São José dos Pinhais e Ponta Grossa, e também presta consultoria de gerência de enfermagem, uma *expertise* adquirida com anos de dedicação e vivência em instituições de saúde paranaenses. “Nós sabemos o quanto o trabalho da Cooenf é importante e a qualidade que nós oferecemos, entendemos que é uma necessidade para a sociedade”, completa a presidente. <>



União e cooperativismo:

A força que transforma gerações.



**Ano Internacional
das Cooperativas**

Cooperativas constroem
um mundo melhor



Bom Jesus
Cooperativa Agroindustrial

POR LUCIA SUZUKAWA



Diálogo com o parlamento continua com início do ano legislativo de 2025

Após encerrar 2024 com diversas conquistas no âmbito do Legislativo, o movimento cooperativista se prepara, junto com a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), para defender as pautas prioritárias do setor, com o início dos trabalhos no Congresso Nacional deste ano.

Entre os principais temas estão o Projeto de Lei Complementar (PLP) 108/2024, que trata da reforma tributária, dando continuidade às tratativas para regulamentar a tributação envolvendo o produtor não contribuinte, entre outros itens relevantes. Também, o Projeto de Lei (PL) 2951/2024, que propõe o fortalecimento do seguro rural no Brasil; o PL 815/2022, que trata da reorganização de cooperativas, o PL 1.303/2022, voltado à ampliação

Foto: Zeca Ribeiro/Agência Câmara



^ Ano Legislativo foi aberto dia 3 de fevereiro no Congresso Nacional

da conectividade no campo por meio de cooperativas, e o PL 1406/2024, que propõe a reciprocidade em acordos comerciais e assegura à produção brasileira igualdade de condições para competir no mercado internacional.

No dia 1º fevereiro foi realizada a eleição das novas Mesas Diretoras da Câmara dos Deputados e do Senado. Já a sessão solene de abertura do ano legislativo ocorreu no dia 3 de fevereiro, no Congresso Nacional.

Para o biênio 2025/2027, cada Casa elegeu seus presidentes, dois vice-presidentes, quatro secretários e quatro suplentes, que irão compor a estrutura responsável por conduzir os debates e as deliberações do cenário

Foto: Marina Ramos/Agência Câmara



^ Davi Alcolumbre volta a presidir o Senado Federal



Foto: Mário Agra/Agência Câmara

^ Hugo Mota assumiu a presidência da Câmara dos Deputados

político nos próximos anos. Também é responsável pelas questões administrativas e de representação em relações internacionais.

Na Câmara dos Deputados, o de-

putado Hugo Motta (PB) foi eleito presidente. A nova composição da Mesa Diretora inclui Altineu Côrtes (RJ) na 1ª vice-presidência, Elmar Nascimento (BA) na 2ª vice-presidência; Carlos Veras (PE) como 1º secretário; Lula da Fonte (PE) na 2ª secretaria; Delegada Katarina (SE) na 3ª secretaria; e Sérgio Souza (PR) como 4º secretário.

O deputado paranaense Sérgio Souza é vice-presidente da Frencoop e dará continuidade ao seu papel de relevância na defesa das pautas do movimento. Já o deputado Paulo Foletto (ES), coordenador de Assuntos Sociais da Frente Parlamentar do Cooperativismo, ocupará a 2ª suplência da Mesa, o que reforça a representatividade do cooperativismo na Casa.

Para Tania Zanella, superintendente do Sistema OCB, o início dos trabalhos legislativos representa uma oportunidade para fortalecer ainda mais o diálogo com o Poder Legislativo. "A presença de parlamentares comprometidos com nossas pautas estratégicas, como Sérgio Souza e Paulo Foletto, por exemplo, reforça a importância do cooperativismo para o desenvolvimento sustentável do Brasil. O Sistema OCB seguirá atuando de forma proativa para avançar em projetos que beneficiem as cooperativas e a sociedade como um todo", destacou.

Davi Alcolumbre (AP) comandará o Senado Federal. Ele retorna ao cargo que ocupou entre 2019 e 2021. A Mesa Diretora conta com Eduardo Gomes (TO) como 1º vice-presidente; Humberto Costa (PE) na 2ª vice-presidência; Daniella Ribeiro (PB) como 1ª secretária; Confúcio Moura (RO) como

Foto: Oriando Kissner/Alep



Na Alep, o presidente eleito foi Alexandre Curi

2º secretário; Ana Paula Lobato (MA) na 3ª secretaria; e Laércio Oliveira (SE) como 4º secretário.

Alep

Na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep), a nova Mesa Diretora para o biênio 2025/2027 foi empossada no dia 3 de fevereiro. O deputado Alexandre Curi assumiu a presidência. Eleito pela primeira vez em 2002, ele comandará o parlamento após cinco mandatos consecutivos do deputado Ademar Traiano no cargo. <>

MANUAL DE ORIENTAÇÃO DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL

O Sistema Ocepar, por meio do Programa de Educação Política, produziu o Manual da Agenda Positiva de Relacionamento Institucional do Cooperativismo. O intuito é orientar cooperativas na recepção de autoridades, especialmente em eventos oficiais. A publicação foi encaminhada no início do ano aos representantes de cooperativas do estado que fazem parte do Programa de Educação Política do Cooperativismo no Paraná.

A estratégia de divulgação levou em conta o período em que as cooperativas agropecuárias realizam seus Dias de Campo, oportunidade de falar com cooperados e demonstrar a força do cooperativismo em todo o Paraná.

"Em 2025, propomos às cooperativas que, junto com a Ocepar, implementem uma agenda positiva de interação com agentes públicos, buscando fortalecer o diálogo do setor com estes tomadores de decisão. Para isso, desenvolvemos um material com dicas que podem auxiliar a organização destes eventos, a partir de premissas de integridade, transparência, buscando potencializar a imagem institucional e o posicionamento estratégico do cooperativismo", esclarece a coordenadora de Relações Institucionais do Sistema Ocepar, Daniely Andressa da Silva.

Além de trazer orientações sobre como recepcionar autoridades públicas e políticas, o manual aborda avanços conquistados pelo cooperativismo na agenda estadual e federal.



O material pode ser conferido na íntegra escaneando o QRCode.





ORTIGARA NA 1ª REUNIÃO DO GAET DE 2025

O secretário da Fazenda do Estado do Paraná (Sefa), Norberto Ortigara, participou, no dia 23 de janeiro, da primeira reunião de 2025 do Grupo de Estudos Tributários do Sistema Cooperativo (Gaet), realizada em conjunto com o Comitê Permanente da Reforma Tributária. Participaram 70 representantes das cooperativas paranaenses. Ortigara falou sobre Nota Fiscal Eletrônica dos produtores rurais e tributação de carnes temperadas. Também participaram o auditor fiscal, Lhugo Tanaka Júnior, da Sefa, e lideranças do Sistema OCB, como a superintendente Tania Zanella.

Foto: Samuel Milão Filho/Sistema Ocepar



RICKEN É O NOVO PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO DO SEBRAE/PR

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, foi eleito por unanimidade o novo presidente do Conselho Deliberativo Estadual (CDE) do Sebrae/PR pelos próximos dois anos. A votação ocorreu dia 17 de fevereiro, em Curitiba. Ao seu lado, tomou posse na vice-presidência Edson José de Vasconcelos, presidente do Sistema Fiep. Ricken reforçou o papel do Sebrae/PR e se comprometeu em ampliar os esforços para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas. O CDE possui um modelo de gestão compartilhada e é formado por representantes de 13 instituições paranaenses.



Foto: Assessoria Sebrae/PR

NOVA SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO ENERGÉTICA

A nova Superintendência-Geral de Gestão Energética (Supen) foi apresentada pelo secretário do Planejamento, Guto Silva, no dia 29 de janeiro, durante visita ao Sistema Ocepar, em Curitiba. A Supen, vinculada ao Planejamento, está sob o comando de Cássio Santana da Silva, ex-diretor de Desenvolvimento de Negócios da Copel. A criação da nova superintendência atende à demanda apresentada pelas cooperativas paranaenses ao Governo do Estado em busca de melhoria da infraestrutura de energia. Na ocasião, também foi discutido o Plano Estadual de Segurança Energética do Paraná, desenvolvido pela pasta.

SOLICITAÇÃO DE BOLSA DE ESTUDOS

Empregados de cooperativas do Paraná podem solicitar bolsa de estudo para Programas de Pós-Graduação junto ao Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop/PR). O edital do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Profissional Cooperativo foi aberto no dia 10 de janeiro. O programa contempla cursos *stricto sensu*, ou seja, mestrado, doutorado e pós-doutorado. As inscrições ao Programa podem ser realizadas até o dia 30 de junho, por meio do link: <https://app.pipefy.com/public/form/e08-wkww>. Escaneie o QRCode para saber mais.



Foto: Divulgação Sistema Ocepar



NOVO EMPREENDIMENTO INDUSTRIAL DA COCOMAR

A Cocamar anunciou, no dia 6 de fevereiro, a construção da sua nova indústria de esmagamento de soja, uma das maiores do país, que tem previsão de ficar pronta em 2027. O empreendimento será erguido no complexo industrial localizado em Maringá (PR), numa área de 70 mil metros quadrados, ampliando em 70% a capacidade atual de processamento da cooperativa, chegando a 5 mil toneladas por dia. O governador Ratinho Junior esteve no evento de divulgação da nova indústria, juntamente com secretários de Estado, parlamentares, lideranças locais e do cooperativismo.

PROGRAMA FIC É LANÇADO NA FRIMESA

O Programa Felicidade Interna no Cooperativismo (FIC) foi lançado em fevereiro na unidade frigorífica de Assis Chateaubriand (PR) da Frimesa Cooperativa Central. Junto com o Sistema Ocepar, por meio do SESCOOP/PR, cerca de 2.500 colaboradores da indústria serão envolvidos em ações que visam estimular a busca constante pelo bem-estar no ambiente de trabalho. O programa é baseado no índice de Felicidade Interna Bruta (FIB), da ONU, que complementa medidas tradicionais, como o PIB, para avaliar o desenvolvimento de uma nação, priorizando aspectos como felicidade, saúde mental e qualidade de vida.



COPACOL BENEFICIA SANTA CASA

A Copacol, sediada em Cafelândia (PR), beneficiou a Santa Casa de Misericórdia Maria Antonieta, em Goioerê (PR), com R\$ 701 mil destinados à compra de equipamentos para proporcionar bem-estar aos pacientes. Foram adquiridos onze monitores multiparâmetros, um autoclave (utilizado na esterilização de instrumentos médicos) com capacidade para 250 litros, três camas hospitalares elétricas, 15 camas hospitalares manuais e uma lavadora de roupas com capacidade para 100 quilos. Referência para oito municípios do noroeste paranaense, a Santa Casa de Misericórdia realiza 4,6 mil atendimentos ao mês.



HOMENAGENS MARCAM CELEBRAÇÃO DOS 35 ANOS DA SICREDI PARQUE

Os 35 anos de fundação da Sicredi Parque das Araucárias PR/SP/RJ foram celebrados em evento realizado no dia 7 de fevereiro, em Mariópolis, no sudoeste do Paraná. Na ocasião, os 27 sócios-fundadores foram homenageados com troféus, inclusive os falecidos, representados pelos familiares.

Também foram homenageadas a Cooperativa Agrícola Mista São Cristóvão (Camisc), a Ocepar (Organização das Cooperativas do Estado do Paraná) e a Central Sicredi, pelo apoio fornecido ao longo dessas três décadas e meia de história da Sicredi Parque das Araucárias PR/SP/RJ.



Foto: Antônio Cruz / Agência Brasil

PLANO DE ESCOAMENTO DA SAFRA 2025

No dia 5 de fevereiro, o governo federal lançou o Plano de escoamento da Safra 2025, que contempla investimento de R\$ 7,1 bilhões em obras e melhorias na infraestrutura de rodovias, ferrovias e portos. A cerimônia foi coordenada pelos ministros da Agricultura, Carlos Fávaro; dos Transportes, Renan Filho; e dos Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho. No evento, a superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, destacou a importância das medidas. "Com a projeção de crescimento da produção agropecuária brasileira, é fundamental que os investimentos em logística acompanhem esse avanço", declarou.

POSIÇÃO CONTRA A IMPORTAÇÃO DE TILÁPIA

O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, e representantes de outras entidades do setor produtivo solicitaram ao governador Ratinho Júnior que o Estado se posicione contra a possibilidade de abertura de importação de tilápias. Proibida pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) desde fevereiro de 2024, a abertura do Brasil para o pescado produzido em outros países voltou a ser cogitada por meio da Portaria nº 1.213/2024, do Mapa, que determina a abertura de Consulta Pública para análise de risco de importação de produtos derivados de tilápia destinados ao consumo humano.



Foto: Assessoria de Comunicação Sistema Faep

POSTERGADA A EXIGÊNCIA DE NOTA FISCAL ELETRÔNICA

A obrigatoriedade de emissão de Nota Fiscal Eletrônica de produtor rural foi postergada para o dia 1º de julho de 2025. A decisão é da Secretaria da Fazenda e da Receita Estadual do Paraná. A exigência passaria a valer a partir de 3 de fevereiro de 2025 para os produtores com faturamento superior a R\$ 360 mil em 2023 ou 2024, segundo decisão do Conselho Nacional de Política Fazendária. Segundo o secretário estadual da Fazenda, Norberto Ortigara, "a medida acolhe sugestões dos produtores, especialmente das cooperativas, que enfrentam dificuldades de conectividade e de adaptação de sistemas."



Foto: Gilson Abreu/AEN



Foto: Sistema OCB

MARCO REGULATÓRIO DO MERCADO DE SEGUROS

Foi sancionada, no dia 15 de janeiro, a Lei Complementar 213/2025, que estabelece um marco regulatório para cooperativas de seguros e associações de proteção patrimonial, inserindo-as no Sistema Nacional de Seguros Privados. Entre os principais pontos, destacam-se a possibilidade de operação com resseguro e cosseguro, a estruturação em cooperativas singulares, centrais e confederações, além da proporcionalidade na regulação, considerando o porte e os riscos das instituições. A Lei possibilita ainda que as cooperativas operem em todos os ramos de seguros privados, exceto capitalização aberta e repartição de capitais de cobertura.

Foto: Gilson Abreu/AEN



EMERGÊNCIA ZOOSSANITÁRIA PARA GRIPE AVIÁRIA É PRORROGADA

O governador Ratinho Junior assinou, no dia 23 de janeiro, o Decreto 8.721/2025, que amplia por mais 180 dias o decreto de emergência zoossanitária no Paraná, mantendo em alta a vigilância com o objetivo de evitar casos de influenza aviária de alta patogenicidade (H5N1) no Estado. Esta é a terceira prorrogação do decreto assinado primeiramente em 23 de julho de 2023. "É importante registrar que essa é uma medida preventiva, precisamos nos manter alertas", afirmou o chefe do Departamento de Saúde Animal da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Rafael Gonçalves Dias.

REGULAMENTAÇÃO DO PROGRAMA IRRIGA PARANÁ

As formas de subvenção concedidas por meio Irriga Paraná e os critérios para recebimento dos benefícios em diferentes modalidades foram regulamentados pelo decreto assinado pelo governador Ratinho Junior, no dia 29 de janeiro. Lançado em agosto de 2024, o programa tem como objetivo ampliar em 20% as áreas destinadas à agricultura que contam com sistema de irrigação no Estado. Para alcançar a meta, o governo reservou R\$ 200 milhões, especialmente para a concessão de recursos a fundo perdido e em linhas de crédito agrícola subsidiadas. Também está previsto o estímulo à pesquisa científica.



Foto: Geraldo Bubiak / AEN

Foto: Pixabay



PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

No dia 22 de janeiro foi sancionada a Lei nº 15.103, que cria o Programa de Aceleração da Transição Energética (Patén) e pode trazer benefícios diretos para o cooperativismo, especialmente no ramo infraestrutura. Entre as áreas contempladas estão o desenvolvimento de combustíveis sustentáveis, a valorização energética de resíduos, a modernização da infraestrutura de geração e transmissão de energia e a substituição de fontes poluentes por alternativas renováveis.

CRIADO PROGRAMA DE NACIONAL MODERNIZAÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) instituiu o Programa Nacional de Modernização e Apoio à Produção Agrícola (Promaq), por meio da Portaria 775/25, publicada no Diário Oficial da União de 19 de fevereiro. O Promaq viabilizará a aquisição e doação de máquinas e equipamentos agrícolas em redes e parcerias com organizações públicas federais, estaduais, distritais e municipais, além de organizações privadas. Segundo o Mapa, a iniciativa visa modernizar

o setor agropecuário, aumentar a produtividade rural, promover o desenvolvimento regional e reduzir as desigualdades regionais.



Foto: Banco de Imagens CNH

Cooperado mais antigo do Paraná

POR ELVIRA FANTIN
FOTOS FABIO OLIVEIRA

Nascido em Carambeí, Adrijan Los é associado à Frísia há 72 anos

As vacas no pasto, o pai e os irmãos tirando leite e a mãe fazendo queijo. Essa é a lembrança mais remota da infância de Adrijan Los. Hoje, com 92 anos de idade (em maio completa 93), ele é o cooperado mais antigo da Frísia e, por consequência, o mais antigo do Paraná já que a Frísia é a primeira cooperativa agropecuária do Estado, completando 100 anos em agosto de 2025.

Filho de imigrantes holandeses, seu pai João Los veio da Holanda para a região de Carambeí com a família, quando tinha 16 anos. Ali, se casou e teve nove filhos, sendo Adrijan o mais novo deles. “No começo, era tudo muito difícil. O queijo que minha mãe fazia levava a marca Carambehy e era transportado de trem por um amigo da família para ser vendido em Curi-

tiba. Em 1925, meu pai se associou à cooperativa, no primeiro ano de sua fundação”, conta.

Naquele ano, nove colonizadores fundaram a Sociedade Cooperativa Hollandeza de Laticínios para a transformação do leite em queijo e manteiga. Mais tarde, a cooperativa passou a se chamar Batavo e hoje é a Frísia.

“Depois que retornei do Exército, em 1953, me associei à cooperativa, dando continuidade à leiteria do meu pai”, lembra o produtor. Sempre na pecuária leiteira, Adrijan conta que no começo tirava leite na mão. “Mais tarde, vi a chegada das máquinas. O leite ia no latão, que era buscado na frente da chácara. Depois, vieram o tanque e os caminhões que levavam o leite para a fábrica. A cooperativa era importante porque se trabalhava em conjunto.

E era mais fácil vender o leite. Se fosse particular, não teria como vender a produção”, afirma o produtor.

Com base em sua larga experiência, Adrijan deixa um recado às novas gerações: “É uma pena que muitos não queiram mais ficar na leiteria. Saem estudar e acabam seguindo outras profissões”, lamenta. Para quem decide ficar no campo, ele aconselha: “Seja na pecuária ou na agricultura, é importante que se associem a uma cooperativa, porque assim todos trabalham em conjunto”.

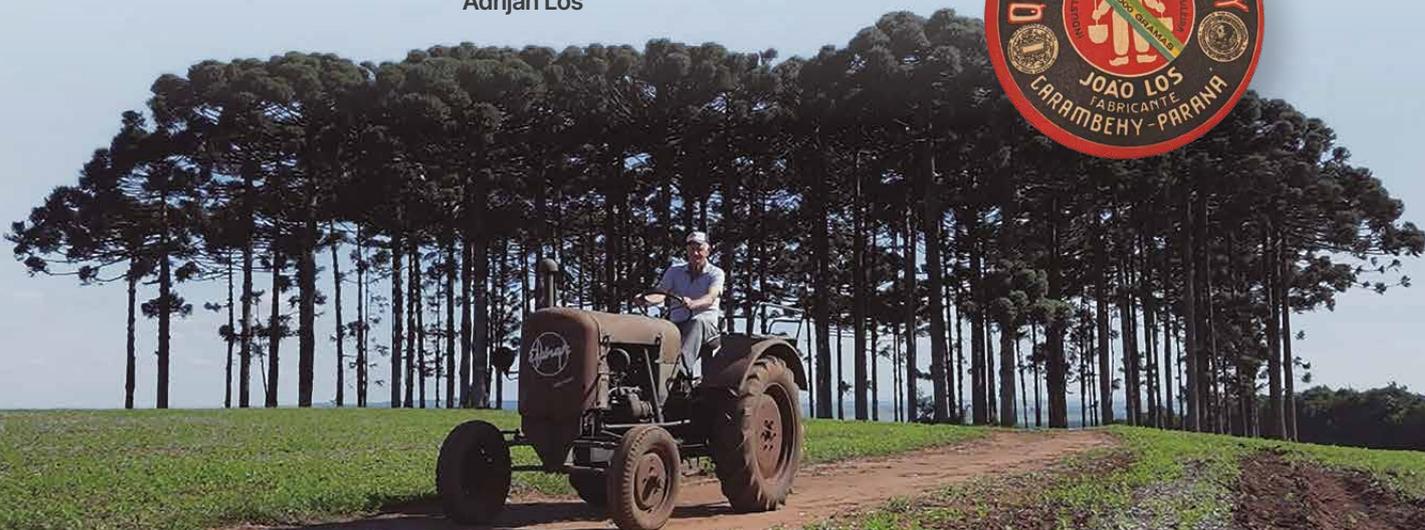
Em 2023, quando completou 70 anos como cooperado, Adrijan Los foi homenageado com o Troféu Orgulho do Paraná. ➡

✓ Com a marca Carambehy, queijo fabricado pela família Los, nos anos 1920, era levado por um amigo da família de trem para ser vendido em Curitiba

“

Seja na pecuária ou na agricultura, é importante que se associem a uma cooperativa

Adrijan Los





“

Mato Grosso do Sul e Paraná são dois estados que seguem a mesma direção de desenvolvimento e crescimento, contando com o apoio e a força do cooperativismo

Eduardo Riedel

Governador do Mato Grosso do Sul durante participação no Show Rural Coopavel 2025

“

A intercooperação é fundamental para o crescimento das cooperativas. Nós precisamos primeiro pensar em intercooperação em âmbito estadual e, depois, na região Sul

Darci Hartmann

Presidente da Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul (Ocergs)

“

Os 40 anos de fundação da Central Sicredi são o resultado de uma construção conjunta, e temos profunda gratidão aos precursores que ousaram sonhar com um sistema de crédito sólido, capaz de atender às demandas de milhares de cooperados

Manfred Dasenbrock

Presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ

“

Fazer as coisas bem-feitas tem um valor extraordinário. Basta arregaçar as mangas, colocar a mão na massa, estudar e trabalhar muito. Nada é impossível – tudo é uma questão de determinação e vontade

Alfredo Lang

Presidente da C.Vale ao ser homenageado pelos 49 anos de C.Vale e 30 como presidente

“

Só sei que nada sei, e o fato de saber isso, me coloca em vantagem sobre aqueles que acham que sabem alguma coisa

Sócrates

Filósofo Grego

Sorrir transforma *negócios*

Ofereça **planos odontológicos empresariais** e proporcione mais saúde, bem-estar e produtividade para seus colaboradores.

Cobertura completa em tratamentos odontológicos

Planos personalizados para cooperativas de todos os tamanhos

Atendimento em todo o Brasil com qualidade e eficiência

Juntos, transformamos sorrisos em histórias de
sucesso

Aponte a câmera e conheça os planos que temos para você.



PARA 2025: INVISTA EM VOCÊ!

Com os **cursos gratuitos do Capacita Paraná**, você conquista novos conhecimentos e contribui para o crescimento do cooperativismo no estado.

COMECE HOJE MESMO UM NOVO APRENDIZADO



Aponte a câmera do celular para o QR Code ou acesse:

capacitaparana.coop.br

